



RELATÓRIO ANUAL EXERCÍCIO DE 2018



**VERSÃO
RESUMIDA**

MENSAGEM AOS PARTICIPANTES

Nossa responsabilidade é grande! Encerramos o exercício de 2018 com um patrimônio total de R\$ 838,9 milhões! Ao todo, já são mais de 850 famílias recebendo benefícios oriundos dos planos de previdência administrados pela Fundação São Francisco.

Os resultados dos nossos planos em 2018 demonstram a seriedade de nossa gestão, que trabalha para garantir bons retornos financeiros aos nossos participantes, proporcionando segurança e tranquilidade ao futuro de todos.

Após o exitoso processo de saldamento dos Benefícios do Plano I, encerrado em 30 de novembro de 2017, iniciamos 2018, ano de eleições presidenciais, com uma missão a cumprir: vencer a incerteza e a volatilidade que acompanham o processo eleitoral para os cargos majoritários. Como vocês poderão observar ao longo deste Relatório, obtivemos bons retornos diante desse cenário econômico e político.

O Plano I fechou o ano de 2018 com 585 aposentados e 260 pensionistas. No ano, a rentabilidade obtida foi de 12,73% a.a., superando a meta atuarial que era de 8,63%

a.a.. O bom desempenho dos investimentos ficou acima do mínimo atuarial em 4,10 pontos-base.

O PLANO DE BENEFÍCIOS II – CODEPREV, plano de contribuição definida, aberto a novas adesões, encerrou 2018 com 1015 participantes ativos e 2 assistidos.

A rentabilidade do CODEPREV em 2018 foi de 11,66%, superando a Taxa Indicativa registrada no decorrer do ano que foi de 7,05%. O desempenho dos investimentos ficou acima da Taxa Indicativa em 4,31.

O terceiro plano que está sob a gestão da Fundação São Francisco é o Plano de Benefício III ou Saldado. Este plano se originou da cisão do Plano I no processo de Saldamento, encerrando o ano de 2018 com 338 participantes ativos e 3 pensionistas e rentabilidade de 11,06%.

Neste Relatório Anual você poderá acompanhar todos os resultados referentes ao exercício 2018 e as informações sobre o seu plano de benefícios. A Diretoria Executiva da Fundação São Francisco, empenhada em garantir um futuro tranquilo que mantenha o padrão de vida de todos os beneficiários, deseja a todos uma ótima leitura!

Diretoria Executiva



1. DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS EMPREGADOS ATENDIDOS E NÃO-ATENDIDOS

GRÁFICO 1. EMPREGADOS X PARTICIPANTES

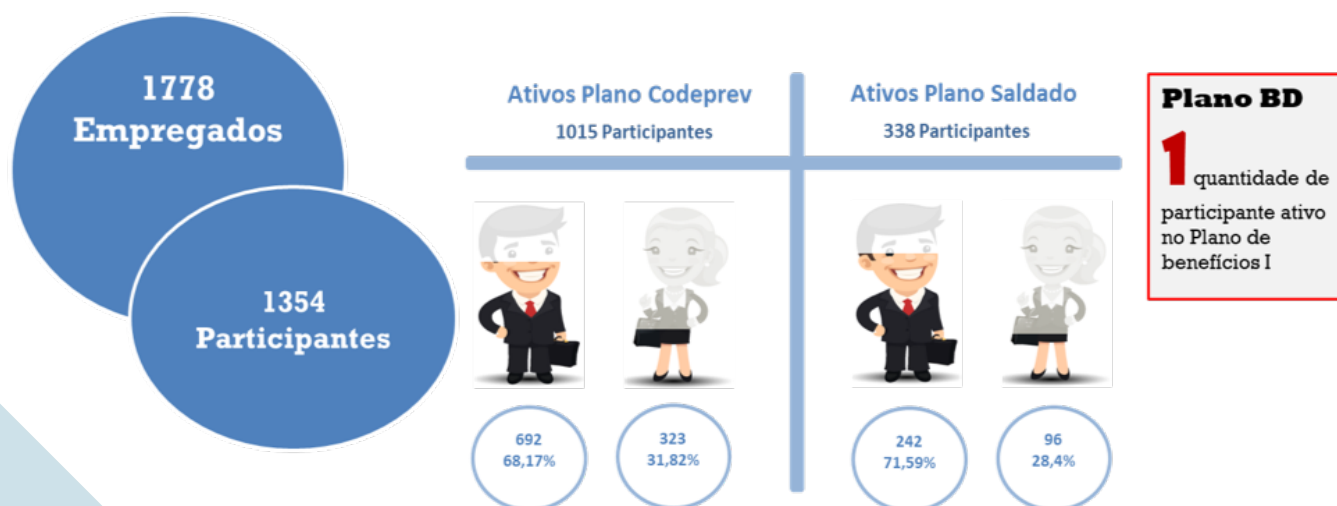


GRÁFICO 2. PARTICIPANTES POR LOCALIDADE

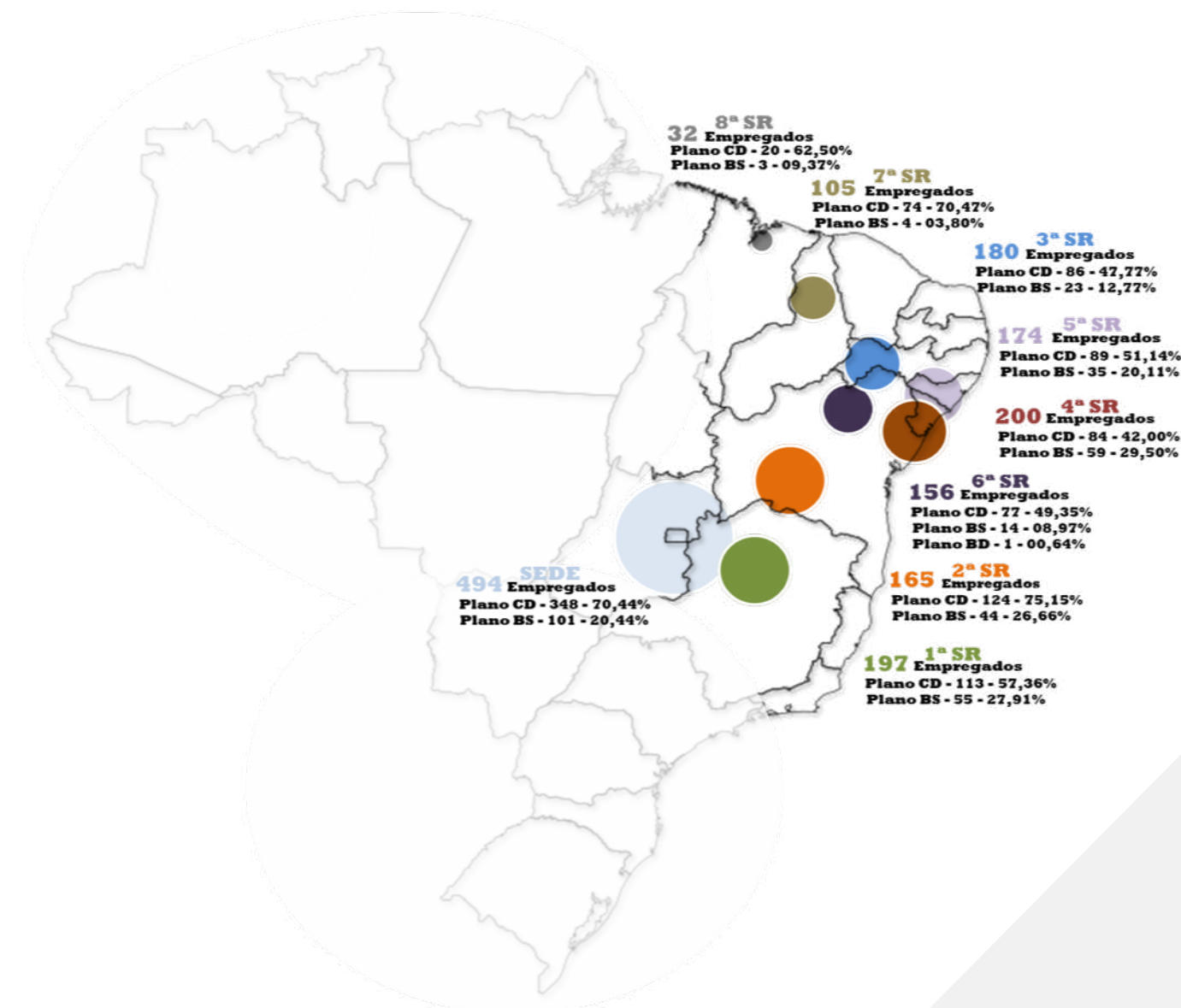


GRÁFICO 3. ASSISTIDOS POR LOCALIDADE

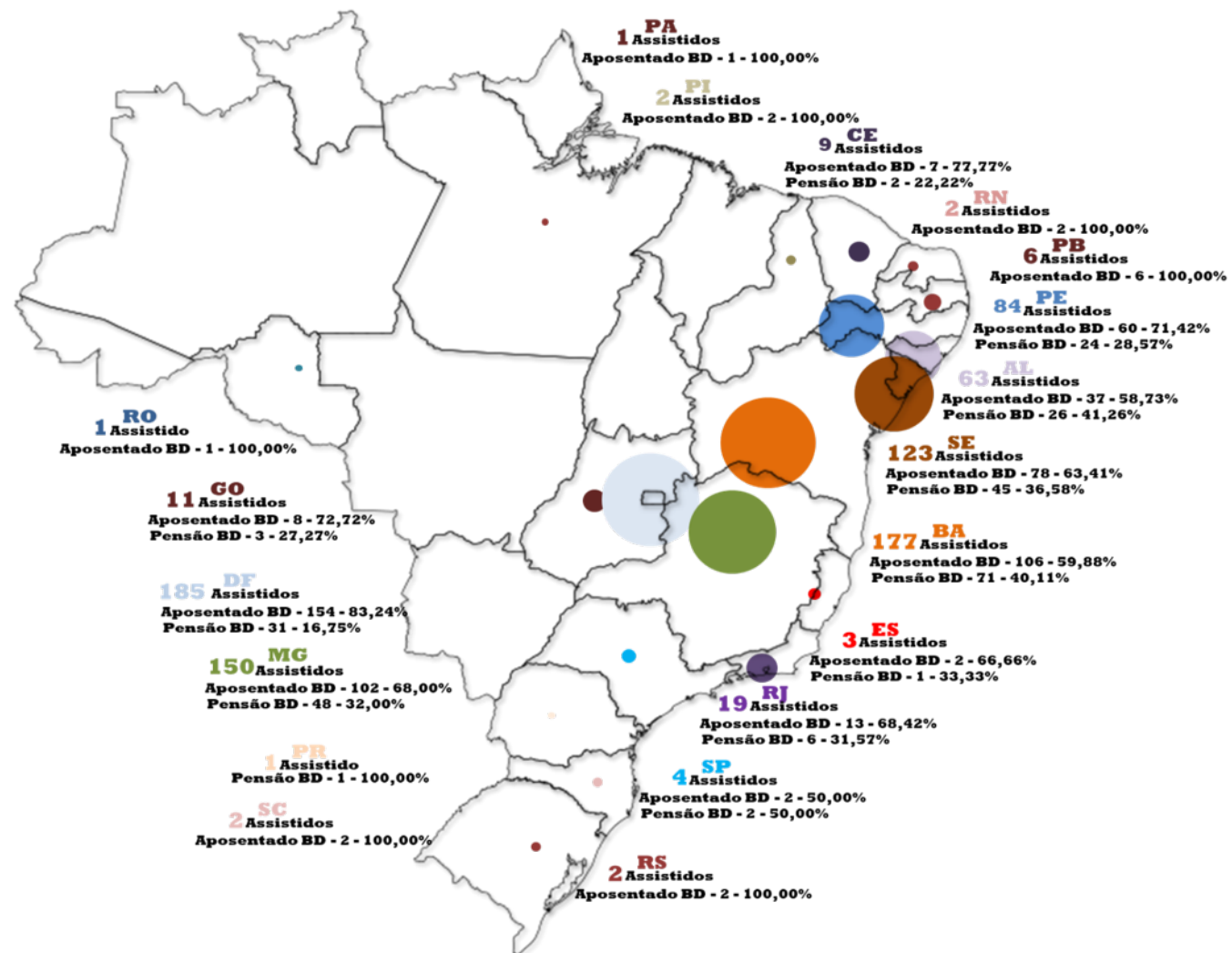
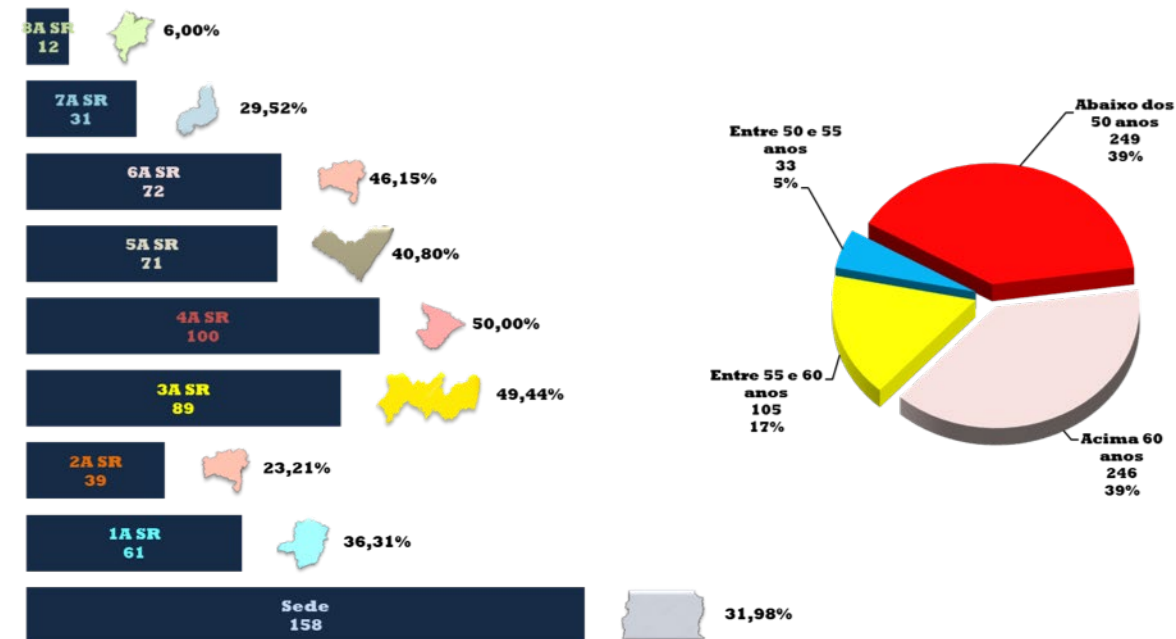


GRÁFICO 4. EMPREGADOS SEM PLANOS DE BENEFÍCIOS POR ESTADO

Empregados sem planos de benefícios por estado



2 COMPORTAMENTO ECONÔMICO E VARIÁVEIS MACROECONÔMICAS

2.1 ASPECTOS GERAIS DE MERCADO:

2.1.1 Cenário Econômico

Encerrado o 4º trimestre de 2018, encerra-se também o processo eleitoral brasileiro, com a vitória de Jair Messias Bolsonaro (PSL) para Presidente da República - período 2019/2022, finalizando um longo período de incertezas eleitorais, imputando ao mercado financeiro e de capitais fortes mudanças de humor do setor empresarial e dos investidores internos e externos. No entanto, todo o processo de otimismo registrado pós-eleição, veio acompanhado de um alerta: é condição "Sine qua non" avançar com as reformas estruturais (Previdência e Tributária), buscando a retomada do crescimento econômico, com foco na geração de empregos. Foi sem dúvidas, um ano extremamente desafiador, sem abandonar o processo dinâmico observado em várias áreas, com destaque para a política interna; o econômico e as turbulências externas:

- Política Interna: Em 2018 o Brasil foi marcado pelo processo eleitoral nos dois Poderes - Executivo (Presidente e Governos Estaduais) e Legislativo (Câmara e Senado Federal) - para o período 2019/2022. No Legislativo, foi registrado a maior taxa de renovação das últimas décadas. No Senado, apenas 8 das 54 vagas em disputa foram ocupadas por candidatos que disputaram reeleição na votação, isto é, 85% de renovação. Na Câmara, a taxa de renovação ficou em 47% das cadeiras. A última vez em que a Câmara teve uma renovação tão grande foi em 1994, quando 54,2% dos deputados eleitos eram novos - Fonte: Câmara dos Deputados;

- O econômico: os agentes dos setores produtivos e de serviços se destacaram em busca da recuperação gradual da economia, envolvendo uma agenda positiva do Governo Federal aliada aos investidores privados, focado na geração de empregos e investimentos diretos na economia, buscando de forma sistemática a reversão do pífio crescimento do PIB de 1,00% registrado em 2017 e o desempenho negativo de 3,80% e 3,60% em 2015 e 2016, respectivamente, porém, bastante engessada pelos eventos alheios à vontade do governo, que tornou-se refém do Poder Legislativo (Câmara e Senado Federal), deixando em segundo plano os projetos no âmbito das reformas estruturais, necessários para a retomada dos investimentos federais e privados, prejudicando de forma perversa o processo de crescimento do país. Ao mesmo tempo, ocorria em paralelo a continuação das investigações de corrupção (Operação Lava Jato), que a cada descoberta de desvios de recursos, abalava a confiança dos empresários do setor produtivo em possíveis decisões do governo federal, gerando elevado processo de indecisão dos investidores internos e externos e, por último,

- As turbulências na economia mundial: "No mercado internacional, o ano começou com projeções bastante otimista para a economia dos países do eixo EUA, Europa e Ásia. O crescimento projetado para o PIB global pelo FMI, OCDE alimentavam esta expectativa. No entanto, com o decorrer do ano a situação foi mudando radicalmente e não faltaram eventos importantes para reverter este otimismo" - Fonte: Mirae Asset-Wealth Management - CCTVM. A economia americana continua demonstrando

resultados positivos e consistentes com perspectiva de um PIB de 3,10% para 2018 e 2,5% para 2019. No entanto, a China e a Zona do Euro, demonstram números abaixo das perspectivas iniciais.

a) Fatos relevantes em 2018:

Economia Americana: (i) Crescimento robusto da economia, com PIB anualizado para 2018 em 3,10%; (ii) Elevada geração de emprego, colocando a região em condição de pleno emprego; (iii) A Inflação se manteve comportada e abriu espaço para o Banco Central Americano (FED) acelerar a normalização de taxa de juros, realizando quatro aumentos de taxa no ano; (iv) O Presidente Donald Trump, após êxito em seu programa de redução de impostos, partiu para novos temas polêmicos como a guerra comercial contra outros países, mas com foco principal na China; (v) A preocupante ralação entre Coreia do Norte e EUA terminou com uma proposta de retirada de armas nucleares daquele país e (vi) No final de dezembro, sem entendimento político, o teto da dívida dos EUA não foi ajustado economia ficou paralisada até o início de 2019 - Fonte: Mirae Asset-Wealth Management - CCTVM.

Zona do Euro: "Encerrado o exercício de 2018, a Zona do Euro continua com elevada dificuldade para acelerar seu crescimento econômico. Ciente desse fato, o Banco Central Europeu tem mantida sua política monetária acomodatória e assim deve continuar ao longo de 2019. O mercado também ficará atento ao processo de saída do Reino Unido, o chamado "Brexit". Espera-se que as duas partes cheguem a um acordo para que o evento não produza sequelas



que reverberem ao longo prazo". Destaca-se ainda como fatos relevantes: (i) Apreensão com a Itália, com o Governo anunciando um déficit fiscal acima do esperado pelo Banco Central Europeu e (ii) O Presidente do Banco Central Europeu (BCE) anunciou o fim dos programas de estímulo e prepara aumento de juros para 2019, mas ainda ameaçado pela fraqueza da recuperação da economia local. A inflação desacelerou em dezembro e atingiu o menor nível desde abril. A inflação ao consumidor (CPI) subiu 1,6% em termos anuais, menor variação desde abril (1,3%). Na margem, o CPI da região se manteve estável após contração de 0,2% em novembro. Em sua composição, o item de energia desacelerou de 9,1% em novembro para 5,4% em dezembro, enquanto a inflação de bens manteve elevação de 0,4% pelo terceiro mês consecutivo. O núcleo da inflação, que exclui os preços de energia e de alimentos, avançou 0,5% na margem e teve crescimento de 1,0% na comparação anual, mesmo resultado registrado no mês anterior" - Fontes: Kondor - Invest / Carta do Gestor/dezembro de 2018; Mirae Asset-Wealth Management - CCTVM e Informe Econômico - BRAM - Asset Management - 18.01.2019.

China: Encerrado o quarto trimestre de 2018, confirma-se também as previsões menos otimista de crescimento da China, isto é, um ritmo mais lento e fraco para a segunda maior economia mundial. Apesar do crescimento acima da média global, o resultado confirmou o processo de desaceleração observado ao longo do ano. Em 2018, o PIB da China registrou crescimento de 6,60%, o menor valor em 28 anos, contra 6,80% em 2017 - redução de 0,20 pontos percentuais, dando sinais de enfraquecimento e aumentando de forma elevada as preocupações sobre o risco à economia global. A queda observada acontece sob o peso do enfraquecimento da demanda doméstica e das tarifas dos Estados Unidos, pressionando Pequim a adotar mais medidas de estímulo para evitar uma desaceleração mais acentuada. Com o resultado final de 2018 e as recentes restrições geradas a partir da guerra comercial criada pelo Governo americano para os produtos chineses, ainda sem solução no curto prazo, o mercado projeta o crescimento do PIB da China para 2019 em 6,30% - Fonte: Escritório Nacional de Estatísticas - ONE- Site G1. Abaixo gráfico com o comportamento do PIB Chinês no período de 2000 a 2018, seguida da projeção para 2019:

GRÁFICO 5. COMPORTAMENTO DO PIB DA CHINA - % - 2000 / 2018



b) Economia Brasileira:

No Brasil o ano de 2018 ficou marcado pelo processo político, conforme já comentado, aliada às eleições Presidenciais; Governos Estaduais e o Congresso Nacional (Deputados e Senadores) para o período 2019/2022. Neste interim, a economia seguiu engessada, com ocorrência de eventos como: A Greve dos Caminhoneiros; Copa do Mundo; Prisões de Políticos (Destaque para o ex-presidente Lula); o elevado número de desempregados e ao seu final o processo eleitoral que levou o candidato de direita Jair Bolsonaro a ganhar o espaço, antes pertencente à esquerda (PT).

Destaca-se ainda, a fraqueza do governo Temer, que após o escândalo do evento JBS ocorrido em 2017 não conseguiu dar andamento a etapas importantes, como a Reforma da Previdência. Ademais, a atividade econômica ficou aquém do que o mercado esperava. Como aspecto positivo o mercado comemorou os níveis comportados de inflação, o que levou o Banco Central a manter a Taxa Básica de Juros da Economia - Selic em 6,50% ao ano.

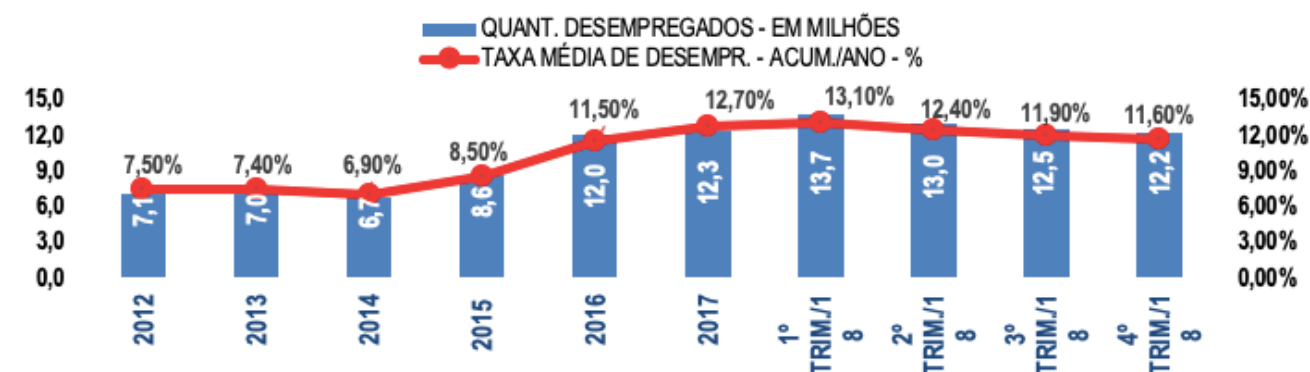
Mais uma vez, as Contas Públicas Consolidadas do país – Caixa do Governo Central (Tesouro Nacional, Banco Central e Previdência Social) encerrou o exercício de 2018 com Déficit primário de R\$ 120,3 bilhões, equivalentes a 1,7% do Produto Interno Bruto (PIB). Em termos reais,

o resultado do ano é 3,2% menor que o valor registrado em 2017, quando o déficit foi de R\$ 124,4 bilhões em valores nominais, ou seja, sem atualização pela inflação. A dívida líquida do setor público (balanço entre o total de créditos e débitos dos governos federal, estaduais e municipais) chegou a R\$ 3,695 trilhões em dezembro de 2018,

o que correspondeu a 53,8% do PIB, expansão de 0,4 ponto percentual em relação a novembro. Em dezembro, a dívida bruta - que contabiliza apenas os passivos dos governos federal, estaduais e municipais - chegou a R\$ 5,272 trilhões ou 76,7% do PIB, com redução de 0,6 ponto percentual na comparação com novembro – Fonte: Agência Brasil - EBC - 29.01.2019.

A Taxa de Desemprego no Brasil no encerramento de 2018 atingiu 11,60% no trimestre móvel encerrado em dezembro, contra 11,90% alcançada no trimestre julho a setembro de 2018, registrando uma queda de 0,3 ponto percentual. Segundo o IBGE, o número de desempregados foi de 12,2 milhões de pessoas, contra 12,5 milhões registrados no 3º trimestre de 2018, queda de 2,4%, isto é, menos 297 mil pessoas. Em relação ao mesmo trimestre de 2017 (12,3 milhões), o indicador demonstra que houve estabilidade. Entre 2012 e 2018, o contingente passou de 7,1 para 12,2 milhões de pessoas (5,1 milhões de pessoas na busca de empregos), ou seja, alta de 71,83% - Fonte: IBGE.

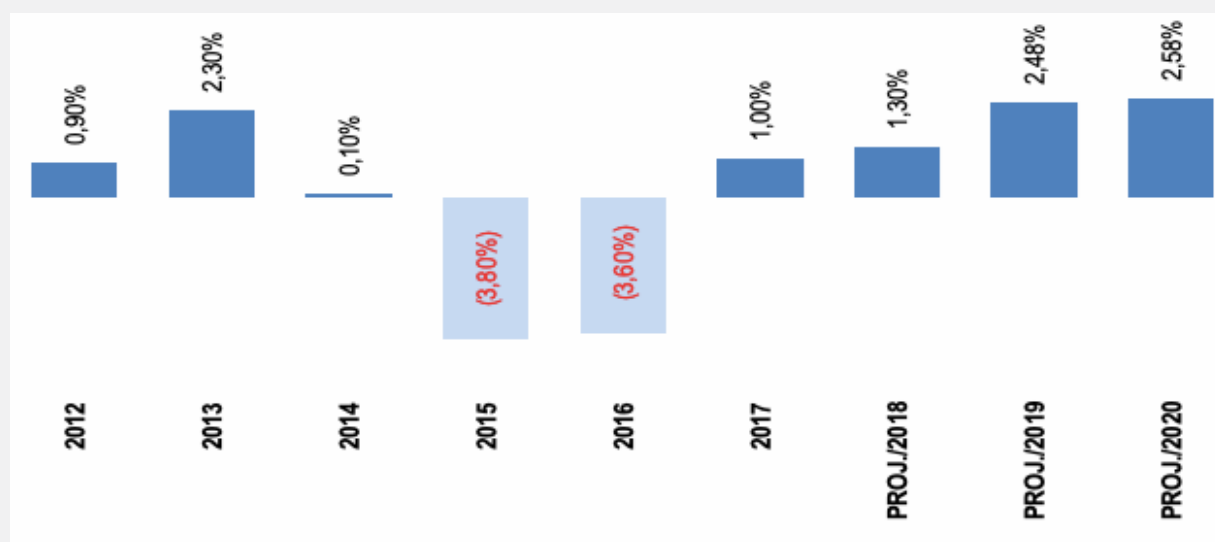
GRÁFICO 6. TAXA DE DESEMPREGO X QUANTIDADE DE DESEMPREGADOS



A Indústria Brasileira: A produção Industrial brasileira registrou alta de 0,2% em dezembro, na comparação com novembro. Com isso, a indústria brasileira acumulou no ano crescimento de 1,1%, o que representa uma desaceleração significativa frente a 2017 (2,5%), quando interrompeu três anos consecutivos de taxas negativas. Foi o pior resultado para o mês de dezembro desde 2015 (-1,9%), na comparação com o mês imediatamente anterior, segundo a série histórica da pesquisa. Na comparação com dezembro de 2017, o Setor Industrial registrou queda de 3,6%, também o pior resultado interanual para o mês desde 2015 (-12%), o que reforça a leitura de que a recuperação do setor segue frágil e em ritmo lento - Fonte: IBGE - 01.02.2019.

Os dados divulgados pelo Banco Central – FOCUS – Relatório de Mercado (15.02.2019), a mediana do mercado para o crescimento da economia brasileira caiu às projeções para 2018. A expansão de 1,34% inicialmente prevista no decorrer do 3º trimestre, espera agora avanço de 1,30% no Produto Interno Bruto (PIB). Para o exercício de 2019 e 2020, a expectativa reduziu de 3,00% para 2,38% e 2,58%, respectivamente.

GRÁFICO 7. COMPORTAMENTO DO PRODUTO INTERNO BRUTO - PIB - % - 2012 / 2020



2.1.2 Perspectivas para 2019:

Para o exercício de 2019, o cenário inicia-se influenciado diretamente pelas incertezas que rondaram e abalaram o humor dos agentes do mercado financeiro e de capitais ao longo de 2018.

- **EUA:** A administração do Presidente Donald Trump continuará de forma contundente no radar dos agentes econômicos, com destaque para: (i) O Muro na Fronteira do México: As discussões e a geração de conflitos entre o Governo e os deputados de oposição acerca da verba para construção do muro na fronteira com o México que acabaram por levar o Presidente da maior economia do mundo a não assinar o orçamento aprovado pelo Congresso, gerando o mais longo "Shutdown" de sua história (paralisação do governo e isso ocorre porque o orçamento do atual ano fiscal não foi aprovado), gerando um imbróglio político, sem solução no curto prazo, podendo afetar o desempenho econômico de 2019 naquele país e (ii) A Guerra Comercial entre EUA e a China: outro foco de atenção para 2019 continua sendo o desempenho da economia chinesa, a segunda maior do mundo. O país já

vinha apresentando redução no seu ritmo de crescimento quando o governo norte-americano desencadeou a chamada "Guerra Comercial", elevando acentuadamente as tarifas sobre a maior parte das exportações da China para o mercado dos Estados Unidos. Em meados de março o tema voltará a ser discutido pelas duas potências mundiais, caso não tenha sido encontrado um acordo amigável. A redução do crescimento da China poderá afetar os preços das matérias primas, impactando boa parte das economias emergentes que dependem de suas exportações. Além disso, significará menor crescimento global. Todos esses itens acima descritos, prendem-se à preocupação com o processo de uma possível recessão americana, dado que em 2020, as decisões de afrouxamento fiscal implementado pelo Presidente Donald Trump serão finalizadas.

- **Zona do Euro:** As perspectivas para a Zona do Euro em 2019, não se vislumbra nada de diferente no decorrer dos primeiros meses do ano, dado que a região continuará em dificuldades para acelerar o seu crescimento econômico. O mercado continua com os olhos no cenário macro da região, haja vista as decisões



nada fácil em relação a saída do Reino Unido, o chamado "Brexit", com destaque para as difíceis decisões em relação a fronteira entre as duas Irlandas: A Irlanda do Norte constitui parte do reino Unido, enquanto a Irlanda, nação independente e membro da União Europeia. Por outro lado, os países da região apresentam elevado grau de endividamento, como no caso da Itália. Diante desses fatos, o Banco Central Europeu (BCE) tem mantida sua política monetária de acomodação e assim deve continuar ao longo de 2019.

- China: "Para o exercício de 2019, a China deve se preparar para enfrentar dificuldades econômicas, segundo informações do premiê daquele país (primeiro-ministro Li Keqiang, noticiado na Rádio Estatal), uma vez que a economia vem sofrendo cada vez mais pressão. Neste processo, o país busca manter o crescimento econômico dentro de um intervalo razoável em 2019, acrescentando que o governo vai aumentar os investimentos em serviços e infraestrutura e expandir o consumo" - Fonte: Site - Terra- Economia - 16.01.2019. As expectativas iniciais da China indicam uma queda na economia, com projeções do PIB para 2019 apontando um patamar abaixo de 6,50% registrado em 2018 e devendo aos desdobramentos da guerra comercial com os EUA.

Cenário Brasileiro:

- Política: As perspectivas para 2019 do mercado, de olhos nos principais formadores de opinião, se voltam para o processo de renovação das casas legislativas brasileira - Senado e Câmara Federal: de cada quatro senadores que tentaram a reeleição em 2018, três não conseguiram. Essa estatística marca a eleição surpreendente da história recente do Senado Federal. No total de 54 vagas em disputa, 46 serão ocupadas a partir de 01.02.2019 por novos nomes, isto é, uma renovação de 85%. Na Câmara dos Deputados, a

renovação ficou em 47%. A última vez em que a Câmara teve uma renovação tão alta foi em 1994, quando 54,2% dos Deputados eleitos eram novos. O mercado não espera um céu de brigadeiros no decorrer de 2019 para o Executivo, quando o mesmo deverá compor a sua base política para aprovação das reformas, tendo como carro chefe as Reformas Previdenciária e Tributária.

- Mercado Financeiro e de Capitais: Na economia doméstica, os próximos 100 (cem) primeiros dias do Governo Jair Bolsonaro e sua equipe econômica serão fundamentais para o Mercado Financeiro e de Capitais, focado na agenda positiva nas reformas da Previdência e Tributária. Inicialmente a expectativa do mercado é que o Banco Central diante do quadro de recuperação gradativa da economia, projeta-se que a inflação medida pelo IPCA encerre o ano de 2019 com variação de 4,01%, portanto, baixo do centro da meta (4,50%) mantendo a taxa de juros estável em 6,50% a.a. podendo alçar 7,00% a.a. - Fonte: FOCUS - Relatório de Mercado 18.01.2019. O Ministro da Economia, Paulo Guedes, encontra-se bastante otimista e transmite aos investidores internos e externo a intenção de reduzir a carga tributária para as empresas de 34% para 15%. Para isso, fará possíveis compensações com outras taxas, como juros sobre capital próprio e dividendos, visando o mercado interno e os investidores externos, com menos impostos, segurança jurídica e geração de empregos. Nesse período, devemos observar elevada volatilidade no mercado financeiro e de capitais, com olhos nas próximas reuniões do COPOM ancoradas nas expectativas inflacionárias e as incertezas da economia global.

Por outro lado, enquanto o mercado internacional ameaça desaceleração nas suas atividades, a visão do Brasil é de que a nossa economia vai crescer com o novo governo. Mas, fica claro e

evidenciado que não ficaremos imunes à uma contaminação em caso de se confirmar uma piora do quadro econômico mundial. Apesar do alívio produzido pela vitória do candidato mais afinado com as necessidades de reformas do país, os agentes econômicos permanecem apreensivos com a formação do novo governo. Temos ainda vários fatores negativos que giram contra o processo de crescimento: (i) Elevado nível de desemprego - 11,60% em 2018, com uma massa de 12,2 milhões de pessoas fora do mercado de trabalho; (ii) Elevada capacidade ociosa das empresas; (iii) elevada dívida interna e (iv) Elevada Inadimplência. Para 2019, com a definição da eleição presidencial e o novo elenco político que irá atuar nas bancadas do Congresso Nacional (Câmara e Senado Federal), as expectativas estão melhorando, o que pode ser observado nos indicadores de confiança do empresário e dos consumidores. Por outro lado, é condição indiscutível os desafios para o Governo Federal já no primeiro semestre de 2019, para que a economia inicie verdadeiro processo de recuperação: (a) Aprovação da Reforma da Previdência, com objetivo de iniciar o saneamento do rombo nas "Contas Públicas; (b) atrair novos investidores internos e externos e (c) tentar diminuir o impacto de uma possível crise externa na

economia brasileira - Fontes de Pesquisa: BACEN; IBGE; Mirae Asset - CCTVM e Kondor - Carta do Gestor/ Dezembro de 2018.

2.1.3 Variáveis Macroeconômicas Internas

2.1.3.1 Taxa Básica de Juros da Economia - SELIC

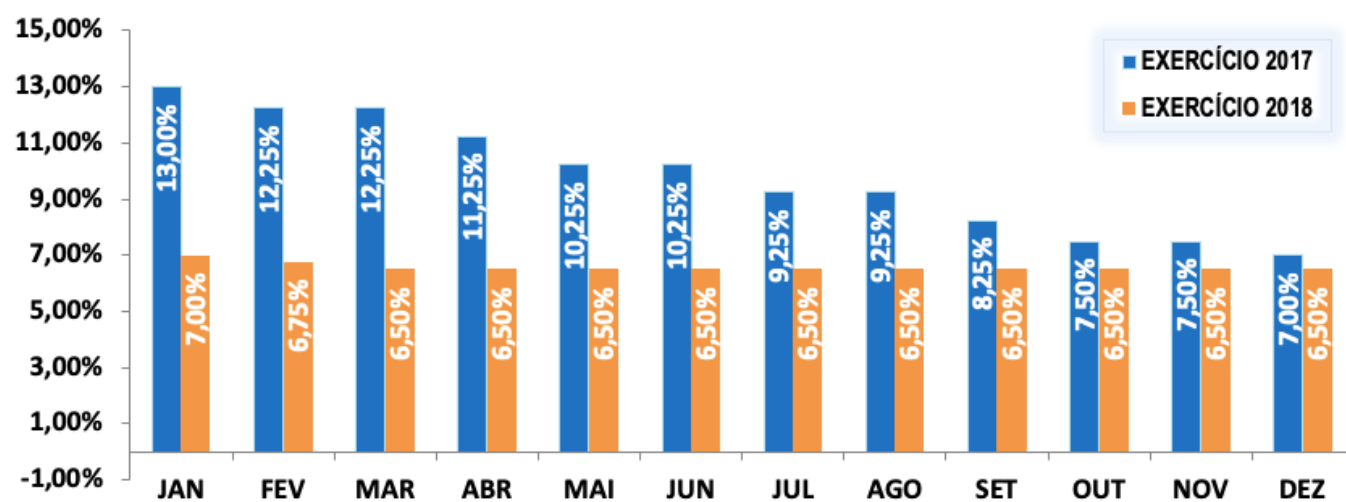
O Comitê de Política Monetária - COPOM, em sua última reunião realizada no 4º Trimestre de 2018, nos dias 11 e 12 de dezembro, decidiu pela sexta vez manter a Taxa Básica de Juros da Economia - SELIC em 6,50% a.a. A decisão já era esperada pelo mercado financeiro, sem viés.

"Os indicadores recentes da atividade econômica continuam evidenciando recuperação gradual da economia brasileira. O cenário externo permanece desafiador para as economias emergentes. Os principais riscos estão associados ao aumento da aversão ao risco nos mercados internacionais, à normalização das taxas de juros em algumas economias avançadas e as incertezas referentes ao comércio global. O COPOM avalia que diversas medidas de inflação subjacente se encontram em níveis apropriados ou



confortáveis, inclusive os componentes mais sensíveis ao ciclo econômico e à política monetária. As expectativas de inflação para 2018, 2019 e 2020 apuradas pela pesquisa FOCUS encontram-se em torno de 3,70%; 4,10% e 3,00%, respectivamente. As expectativas para 2021 encontram-se em torno de 3,75% e o cenário com trajetórias para as taxas de juros e câmbio extraídas pela pesquisa FOCUS, as projeções do COPOM situam-se em torno de 3,70% para 2018; 3,90% para 2019 e 3,60% para 2020. Esse cenário supõe trajetória de juros que encerra 2018 em 6,50% a.a., se eleva a 7,50% a.a. em 2019 e atinge 8,00% a.a. em 2020. Também supõe trajetória para a taxa de câmbio que termina 2018 em R\$/US\$ 3,78 e tanto para 2019 quanto 2020 em R\$/US\$ 3,80. No cenário com juros constantes a 6,50% a.a. e a taxa de câmbio constante a R\$/US\$ 3,85". - Fonte: Corretora Concórdia - 1.12.2018.

GRÁFICO 8. TAXA BÁSICA DE JUROS DA ECONOMIA – SELIC - PERÍODO 2017 X 2018



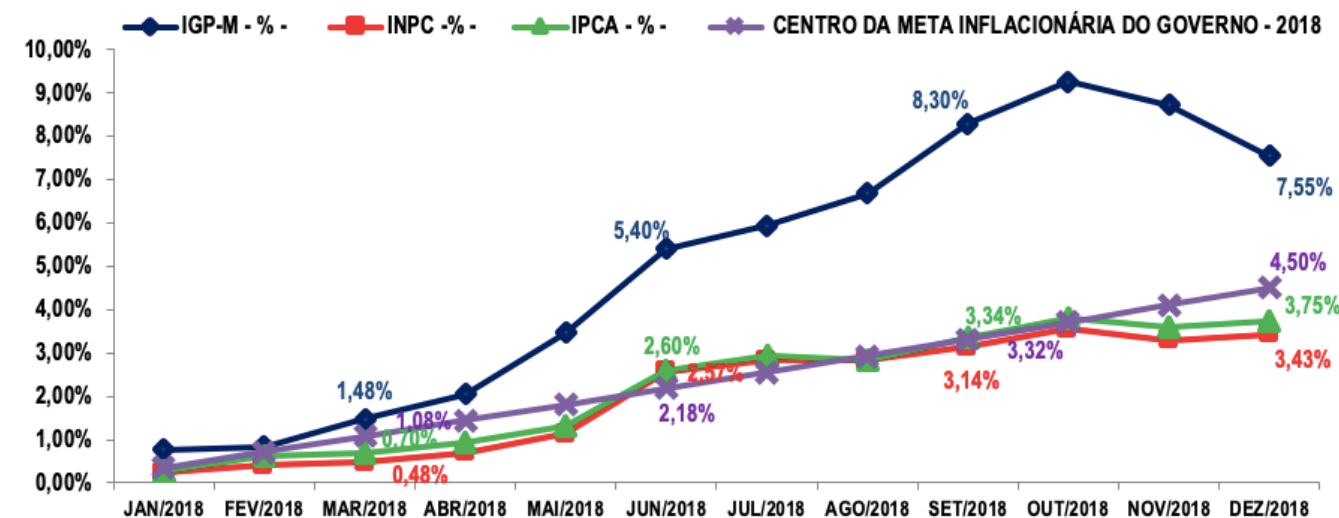
2.1.3.2 Taxas de Inflação

Segundo publicação do IBGE, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA (índice oficial de inflação do Governo Federal) foi positivo em 0,15% em dezembro de 2018, contra uma taxa positiva de 0,44% registrada em dezembro de 2017. Com este resultado, a inflação oficial acumulada no ano de 2018 foi de 3,75% - contra 2,95% registrados em 2017. O resultado encontra-se dentro do limite da meta do Governo Federal, de manter a Inflação em 4,50% a.a., com uma tolerância de 1,50 ponto para cima ou para baixo, ou seja, pode variar

entre 3% e 6%. A principal influência sobre a inflação de dezembro foram os alimentos e bebidas (0,44%), responsáveis por quase ¾ do índice do mês. Segundo o Instituto houve queda nos preços de transportes (-0,54) e habitação (-0,15%) - Fonte IBGE.

De acordo com as previsões do BACEN (Focus - Relatório de Mercado - 28.12.2018), a inflação para 2018 projetava 3,69%, abaixo, portanto, do centro da meta (4,50%) e do teto da meta (6,00%), porém, acima do piso de 3,00% estabelecido pelo Conselho Monetário Nacional - CMN.

GRÁFICO 9. ÍNDICES DE PREÇOS ACUMULADOS



Observa-se que encerrado o 4º trimestre 2018, as variações dos índices, INPC (utilizado para ajustar os valores das aposentadorias) e IPCA (utilizado na apuração dos valores das NTN-B), praticamente inexistem. Como se observa no gráfico, as curvas deixam visível seus comportamentos, o IPCA acumulou alta de 3,75%, onde se encontram atrelados os Títulos Públicos, contra o INPC que atingiu 3,43%, no caso, uma diferença a favor do IPCA em 0,32 pontos percentuais acima da variação do INPC.

2.1.3.3 Taxa Real de Juros – 2018

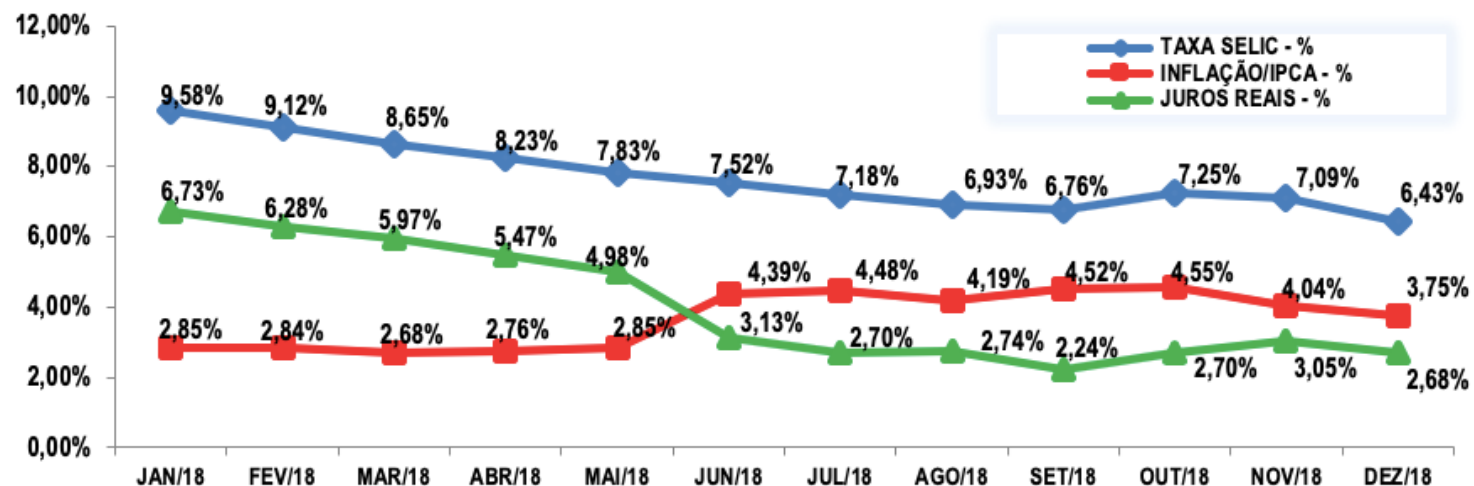
Com a decisão do Comitê de Política Monetária - COPOM em sua última reunião realizada no 4º Trimestre de 2018, nos dias 11 e 12 de dezembro de 2018, a Autoridade Monetária (BACEN) decidiu por unanimidade manter a Taxa Básica de Juros da Economia-Selic em 6,50% a.a. pela sexta vez no ano. Para o COPOM os indicadores recentes da atividade econômica continuam evidenciando recuperação gradual da economia brasileira.

O cenário externo continua desafiador para as economias emergentes. Os principais riscos estão associados ao aumento da aversão ao risco nos mercados internacionais, à normalização das taxas de juros em algumas economias avançadas e as incertezas referentes ao comércio global.

As expectativas de inflação para 2019 e 2020 apuradas pela pesquisa FOCUS (04.01.2019) encontram-se em torno de 4,01% e 4,00%, respectivamente. Quanto ao cenário com a trajetória de juros extraídas da pesquisa FOCUS, as projeções do situam-se em 2019 em torno de 7,00% a.a. e 2020 em torno 8,00% a.a. e a taxa de câmbio (R\$/US\$) para 2019 quanto 2020 em 3,80.

Descontando a Taxa de Juros (Selic) dos últimos 12 meses média móvel (6,43%) da Inflação de 12 meses (3,75%), os juros reais no Brasil se situaram no encerramento de 2018 em 2,68%, conforme demonstrado no Gráfico a seguir:

GRÁFICO 10. TAXA REAL DE JUROS - 2018



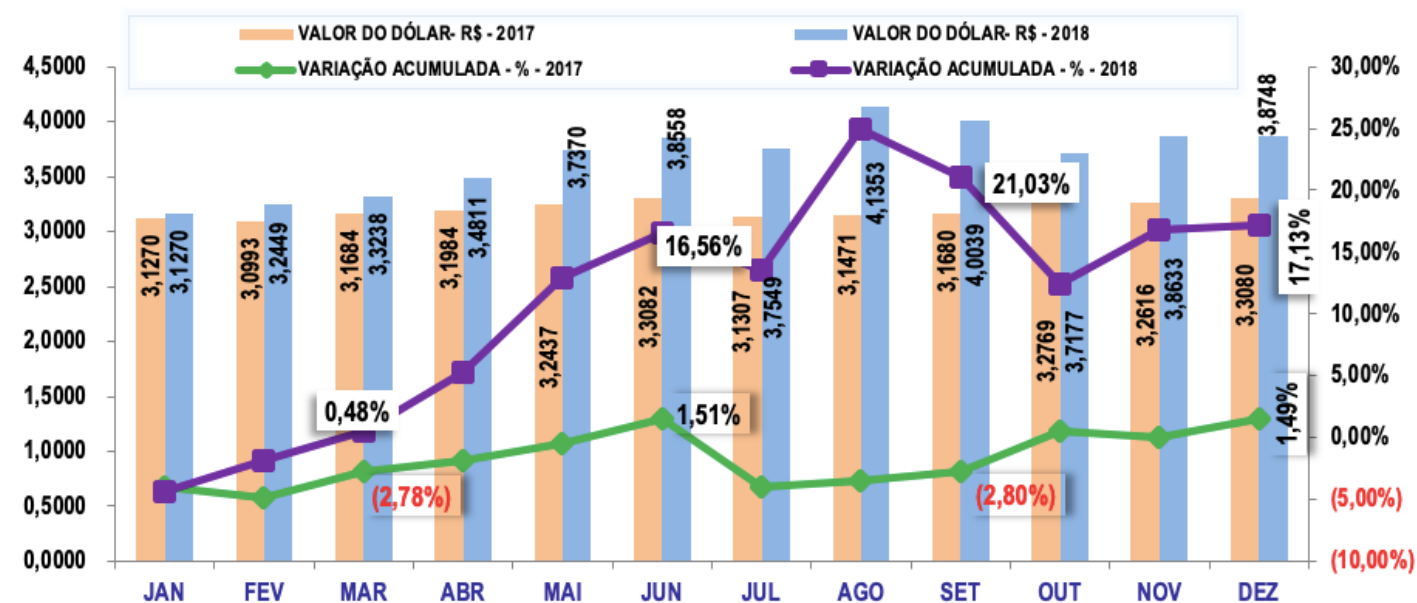
2.1.3.4 Taxa de Câmbio

O preço do dólar (ptax) no mercado brasileiro fechou o 4º trimestre de 2018 valendo R\$ 3,8748 contra R\$ 4,0039 no 3º trimestre 2018, registrando queda 3,22% no trimestre. Com este resultado, a moeda americana registrou alta acumulada no ano de 17,13%, ante valorização de 1,49% no mesmo período de 2017.

Em 2018 vários fatores influenciaram a alta do dólar, com destaque para - (i) O processo indicativo do FED (Banco Central Americano) sobre o rumo dos juros praticados nos Estados Unidos: O ano foi marcado por expectativas dos investidores quanto a trajetória dos juros na maior economia do mundo. Todo o processo se acentuou após o FED indicar duas altas previstas para o ano de 2019 e não três como o mercado vinha sinalizando. Todo o processo de estresse presenciado no decorrer de 2018, foi motivado pelas expectativas no processo de alta dos juros no mercado americano, tornando aquele país mais atraente para os potenciais investidores que alocam seus recursos em outros mercados,

como o Brasil, causando, assim, a tendência de alta do dólar em relação ao real. Em dezembro, o FED confirmou as expectativas do mercado e aumentou os juros pela quarta vez no ano e a nona desde que iniciou o atual aperto monetário em dezembro de 2015 em 0,25 ponto percentual, com taxa-alvo entre 2,25% e 2,50%, visando retirar os estímulos implementados para a economia reagir aos desdobramentos da crise financeira de 2008; (ii) A Guerra Comercial entre Estados Unidos e China: Outro fator extremamente importante e estressante para o mercado, foram as preocupações dos potenciais investidores sobre a economia global, especialmente em relação aos Estados Unidos e sua disputa comercial com a China, gerando incertezas sobre os impactos que causariam a economia global, influenciando de forma direta os negócios no mundo, incluindo-se aí a Bolsa de Valores brasileira e (iii) Troca de Governo no Brasil: Internamente a volatilidade do câmbio recaiu diretamente sobre as expectativas do novo governo, possibilitando a aprovação das reformas econômicas, com objetivo de viabilizar o crescimento do país e retomada da geração de emprego.

GRÁFICO 11. COMPORTAMENTO DO DÓLAR - PERÍODO: 2017 X 2018



3 DEMONSTRAÇÃO CONTÁBIL CONSOLIDADA

Compete observar que na apuração das Demonstrações Contábeis, foram observados todos os princípios contábeis, ou seja, todos os lançamentos contábeis foram registrados com base no Princípio da Competência, o qual determina que os efeitos das transações e outros eventos certos de sua ocorrência nos meses vindouros próximos, sejam reconhecidos nas demonstrações levantadas independentemente do recebimento ou pagamento das mesmas. Isto pressupõe a simultaneidade da confrontação de receitas e de despesas correlatas. As contribuições para o plano CODEPREV, por ser um plano com registro das reservas individuais, em cotas, têm os seus registros realizados pelo Regime de Caixa.

Os lançamentos contábeis primaram pela existência de documentos idôneos, claros, com identificação do fato contábil, além da utilização de complementos aos históricos padrões detalhando as características dos documentos que os originaram. Quando utilizada informações internas, estas estão identificadas pela cadeia de responsabilidade definida na estrutura orgânica da Entidade.

A Fundação São Francisco optou por empregar a segregação real. Entende a Entidade que assim agindo apresenta a necessária acuidade ao postulado que define conceitualmente uma Entidade contábil, respeitando a natureza e a finalidade das transações. É possível dessa forma, avaliar com distinção o conjunto de dados da Fundação São Francisco, consolidadamente em atendimento a exigência legal, como também os dados produzidos pela gestão de cada um dos Planos de Benefícios e da Gestão Administrativa, em separado:

QUADRO 1. BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

Valores em R\$ mil

ATIVO	Exercícios		PASSIVO	Exercícios	
	2018	2017		2018	2017
DISPONÍVEL	37	159	EXIGÍVEL OPERACIONAL	23.831	22.194
REALIZÁVEL	835.163	750.859	Gestão Previdencial	23.292	21.638
Gestão Previdencial	47.348	47.458	Gestão Administrativa	504	503
Gestão Administrativa	3.785	3.805	Investimentos	35	53
Investimentos	784.031	699.596	EXIGÍVEL CONTINGENCIAL	5.897	5.971
Títulos Públicos	562.162	493.867	Gestão Previdencial	147	147
Créditos Privados e Depósitos	19.958	19.641	Gestão Administrativa	5.255	5.057
Fundos de Investimento	187.865	171.128	Investimentos	494	767
Investimentos Imobiliários	10.590	10.473	PATRIMÔNIO SOCIAL	809.225	726.654
Empréstimos e Financiamentos	3.215	3.973	Patrimônio de Cobertura do Plano	787.385	705.887
Depos. Jud. Recursais	241	514	Provisões Matemáticas	807.165	729.166
PERMANENTE	3.751	3.801	Benefícios Concedidos	364.760	352.983
Imobilizado	3.742	3.784	Benefícios a Conceder	442.405	376.183
Diferido	9	17	Equilíbrio Técnico	(19.780)	(23.279)
			Resultados Realizados	(19.780)	(23.279)
			(+) Superávit Técnico Acumulado	-	-
			(-) Déficit Técnico Acumulado	(19.780)	(23.279)
			Fundos	21.839	20.767
			Fundos Previdenciais	7.178	5.101
			Fundos Administrativos	12.991	14.002
			Fundos dos Investimentos	1.670	1.664

A consolidação do Balanço Patrimonial não se trata de uma simples soma de contas, pois, como prescreve o próprio postulado da Entidade contábil, a consolidação exige que sejam retirados os efeitos provocados pelas relações mútuas entre as Entidades contábeis, os Planos de Benefícios e o PGA – Plano de Gestão Administrativa. Assim é que no consolidado, o que um plano deve ao outro não aparecerá, bem como o "resultado da equivalência patrimonial" (registro do fundo administrativo) nos Planos de Benefícios.

Destaca-se que não se trata de transações entre planos, haja vista que a legislação a proíbe, mas, precipuamente, as relações de custeio dos planos com o PGA, bem assim, a formação dos fundos administrativos, respeitando a origem dos recursos e os gastos administrativos incorridos relativamente a cada plano, quando identificáveis diretamente, ou por aplicação de rateios nos demais casos.



QUADRO 2. APURAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO – SETEMBRO/2018

Valores em R\$ mil

DEFINIÇÃO	BD	BS	CD	Consolidado
A) RESULTADO ACUMULADO EXERCÍCIO ANTERIOR	- 14.386	- 8.893	-	- 23.279
A1) CONSTITUIÇÃO/REVERSÃO FUNDOS ACUMULADO EXERCÍCIO ANTERIOR	-	-	5.101	5.101
1- CONTRIBUIÇÕES	9.622	5.560	26.224	41.405
(+) Patrocinadores	3.502	5	12.913	16.421
(+) Participantes Ativos	91	4	14.112	14.208
(+) Autopatrocinados	-	-	10	10
(+) Participantes Assistidos	6.253	-	2	6.255
(+) Outros Recursos Correntes	4	-	-	4
(+) Dívida Contratada	-	4.352	-	4.352
(+) Parcela da Cisão reconhecida em 03/2018	-	1.198	-	1.198
(-) Custeio	- 229	-	- 813	- 1.042
2- DESTINAÇÕES	- 43.622	- 21	- 167	- 43.810
(-) Benefícios	- 43.622	- 21	- 167	- 43.810
3- CONSTITUIÇÕES/REVERSÕES DE CONTINGÊNCIAS	- 6	-	-	- 6
(+/-) Quotas quitação por morte	- 6	-	-	- 6
4- INVESTIMENTOS	43.894	30.963	11.128	85.986
(+) Renda Fixa	30.846	22.752	11.770	65.367
(+) Renda Variável	14.174	9.501	809	24.483
(+) Imóveis	- 109	- 73	-	- 182
(+) Empréstimos	654	- 51	-	603
(-) Custeio	- 1.670	- 1.165	- 1.451	- 4.286
5- FORMAÇÕES DE RESERVAS	- 11.071	- 31.819	- 35.108	- 77.999
(+) Benefícios Concedidos	- 11.690	- 91	4	- 11.777
(+) Benefícios a Conceder	619	- 31.728	- 35.113	- 66.222
B) RESULTADO DEFICITÁRIO/SUPERAVITÁRIO DO EXERCÍCIO (1+2+3+4+5)	- 1.183	4.682	-	3.499
C) CONSTITUIÇÃO/REVERSÃO FUNDOS (1+2+3+4+5)	-	-	2.077	2.077
D) RESULTADO ACUMULADO EXERCÍCIO ATUAL - EQUILÍBRIO TÉCNICO (A+B)	- 15.569	- 4.211	-	- 19.780
E) RESULTADO CONSTITUIÇÃO/REVERSÃO FUNDO PREVIDENCIAL (A1+C)	-	-	7.178	7.178

QUADRO 3. CARTEIRA DOS INVESTIMENTOS

Valores em R\$ mil

Consolidado	dez/18	dez/17	AVALIAÇÃO		Horizontal em relação a 2017
			Vertical 2018	Vertical 2017	
Investimentos	784.029	465.429			
Títulos Públicos	562.161	336.739	71,7%	72,4%	66,9%
Créditos Privados e Depósitos	19.958	12.861	2,5%	2,8%	55,2%
Companhias Abertas	19.958	12.861	2,5%	2,8%	55,2%
Fundos de Investimento	187.863	105.945	24,0%	22,8%	77,3%
Multimercado	896	8.182	0,1%	1,8%	-89,0%
Direitos Creditórios/Fundos de Investimentos	5.428	3.385	0,7%	0,7%	60,4%
Ações	136.579	69.904	17,4%	15,0%	95,4%
Participações/FIP	44.960	24.474	5,7%	5,3%	84%
Investimentos Imobiliários	10.591	6.259	1,4%	1,3%	69,2%
Empréstimos	3.215	3.319	0,4%	0,7%	-3,1%
Depos.Jud. Recursais	241	306	0,0%	0,1%	-21,2%

Em atendimento a IN Previc Nº 13, de 12/11/2014, Artigo 2º, Inciso V, foram elaborados os quadros abaixo que apresentam os gastos administrativos segregados por plano de benefício. Os valores foram distribuídos com base em critérios técnicos, consoante as Diretrizes Orçamentárias aprovadas pelo Conselho Deliberativo e constantes das Notas Explicativas das demonstrações financeiras do exercício de 2018.

DETALHAMENTO DAS DESPESAS CARTEIRA DE INVESTIMENTO	
PLANO DE BENEFÍCIOS I	
In Previc 13, Art. 2º, Inciso V	
DESCRIÇÃO	2018
GESTÃO PRÓPRIA (1+2)	R\$ 1.289.870,10
1 - PESSOAL	R\$ 1.083.649,20
Dirigentes	R\$ 267.909,17
Pessoal	R\$ 815.740,03
2 - TERCEIROS	R\$ 206.220,90
Consultoria dos Investimentos	R\$ 35.171,82
Consultoria Jurídica	R\$ 23.658,51
Administração de Imóveis	R\$ 9.435,06
Custódia	R\$ 112.729,27
Cetip	R\$ 17.481,31
Selic	R\$ 7.744,93

DETALHAMENTO DAS DESPESAS CARTEIRAS DE INVESTIMENTOS	
PLANO DE BENEFÍCIOS II	
In Previc 13, Art. 2º, Inciso V	
DESCRIÇÃO	2018
GESTÃO PRÓPRIA (1+2)	R\$ 810.990,61
1 - PESSOAL	R\$ 751.227,33
Dirigentes	R\$ 189.706,00
Pessoal	R\$ 561.521,33
2 - TERCEIROS	R\$ 59.763,28
Consultoria dos Investimentos	R\$ 10.695,75
Consultoria Jurídica	R\$ 8.492,38
Custódia	R\$ 33.155,67
Cetip	R\$ 5.141,56
Selic	R\$ 2.277,92

DETALHAMENTO DAS DESPESAS CARTEIRAS DE INVESTIMENTOS	
PLANO DE BENEFÍCIOS III	
In Previc 13, Art. 2º, Inciso V	
DESCRIÇÃO	2018
GESTÃO PRÓPRIA (1+2)	R\$ 869.258,83
1 - PESSOAL	R\$ 729.377,98
Dirigentes	R\$ 174.569,10
Pessoal	R\$ 554.808,88
2 - TERCEIROS	R\$ 139.880,85
Consultoria dos Investimentos	R\$ 25.730,69
Consultoria Jurídica	R\$ 15.781,59
Administração de Imóveis	R\$ 6.398,24
Custódia	R\$ 75.152,85
Cetip	R\$ 11.654,20
Selic	R\$ 5.163,28

4 PLANO DE BENEFÍCIOS I – BENEFÍCIO DEFINIDO – BD

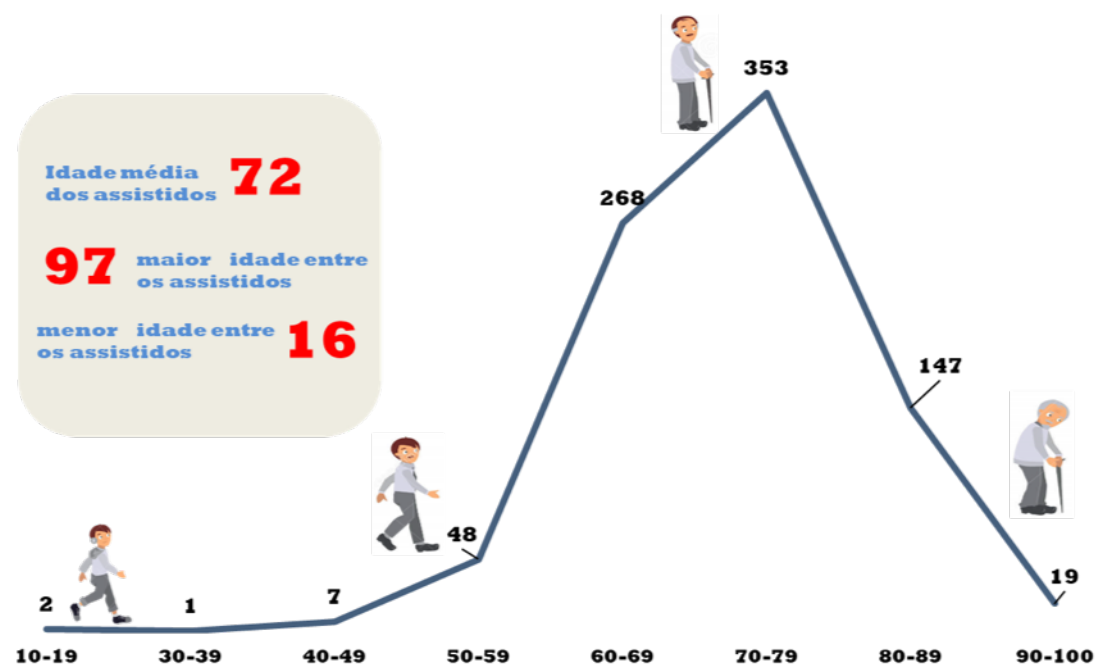
4.1 PREVIDENCIAL

4.1.1 População Assistida

GRÁFICO 22. APOSENTADOS X PENSIONISTAS



GRÁFICO 23. ASSISTIDOS E PENSIONISTAS – FAIXA ETÁRIA



VERSÃO RESUMIDA

Leia a versão completa em www.franweb.com.br

45%

25%



4.1.2 Receitas Previdenciárias

GRÁFICO 24. PATRONAL X ASSISTIDOS

Contribuição Patronal x Participantes Assistidos - Em mil Reais

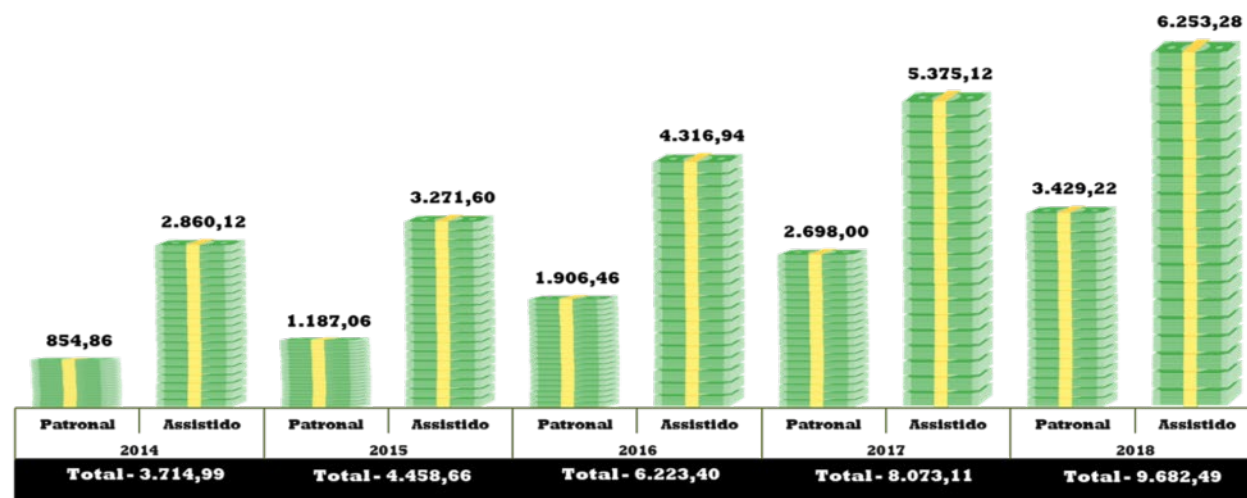


GRÁFICO 25. PATRONAL X ASSISTIDOS

Total das Receitas por Trimestre - Ano 2018

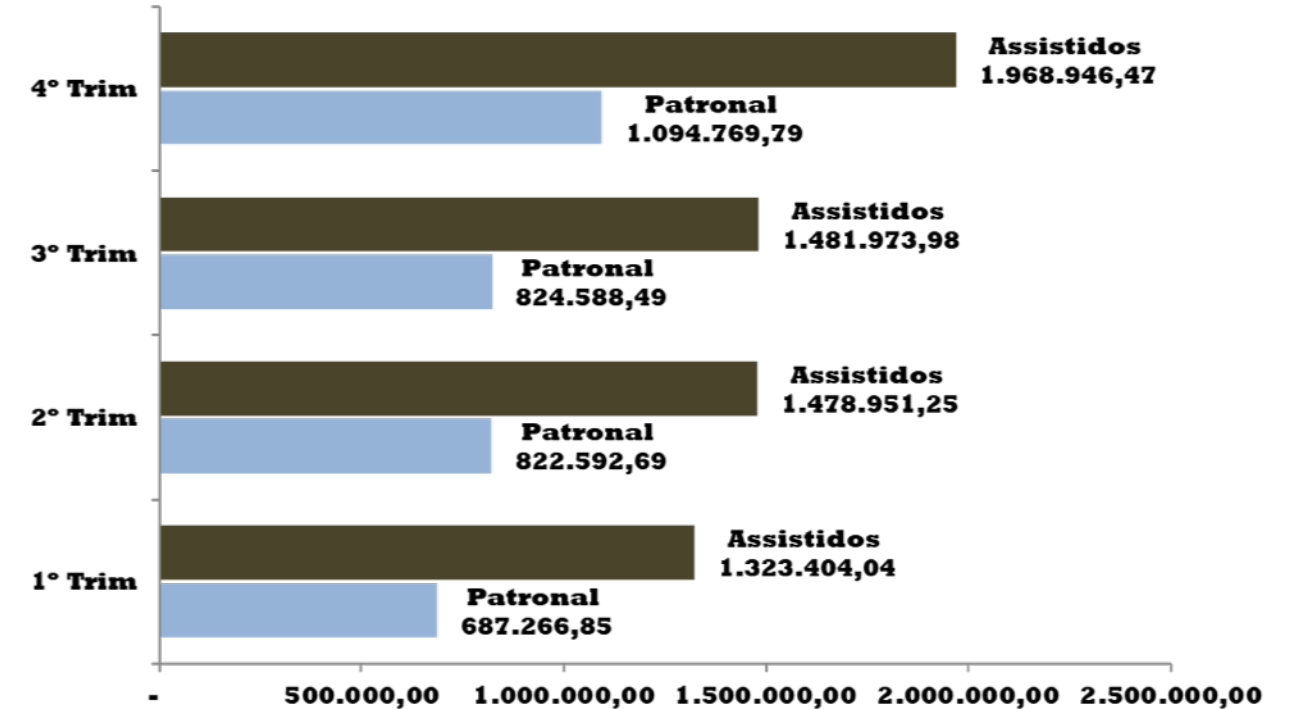


GRÁFICO 26. PATRONAL X PARTICIPANTES

Contribuição Patronal x Participantes Ativos - Em mil Reais

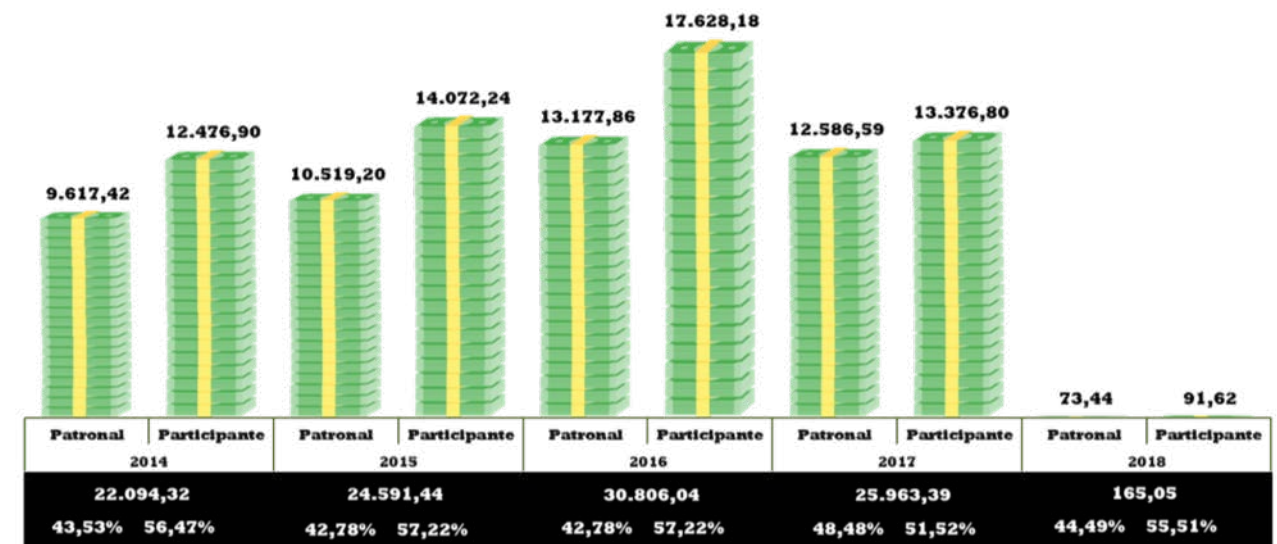
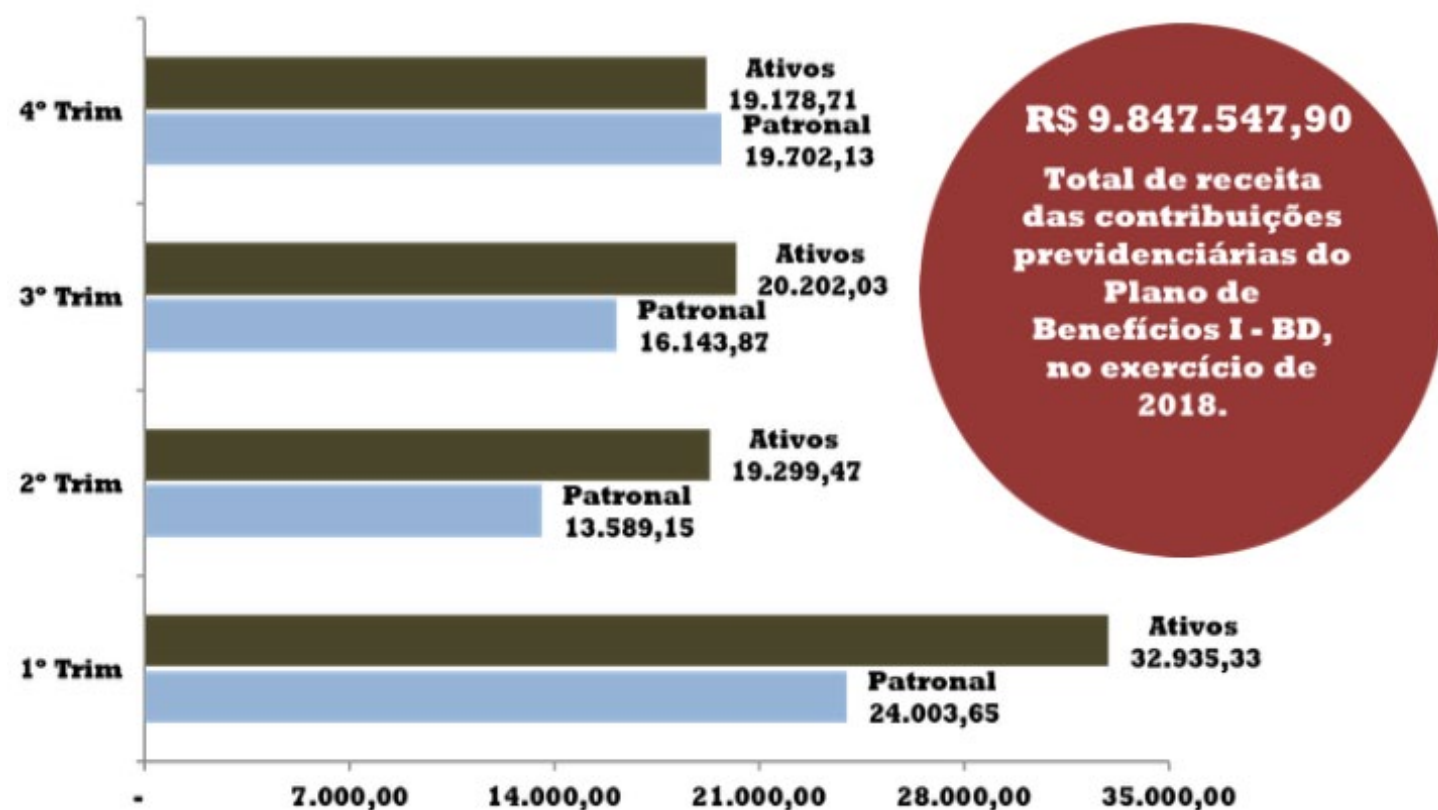


GRÁFICO 26. PATRONAL X PARTICIPANTES

Total de Receitas por Trimestre - Ano 2018



VERSÃO RESUMIDA

Leia a versão completa em www.franweb.com.br

GRÁFICO 28. TOTAL DAS DESPESAS POR TRIMESTRE

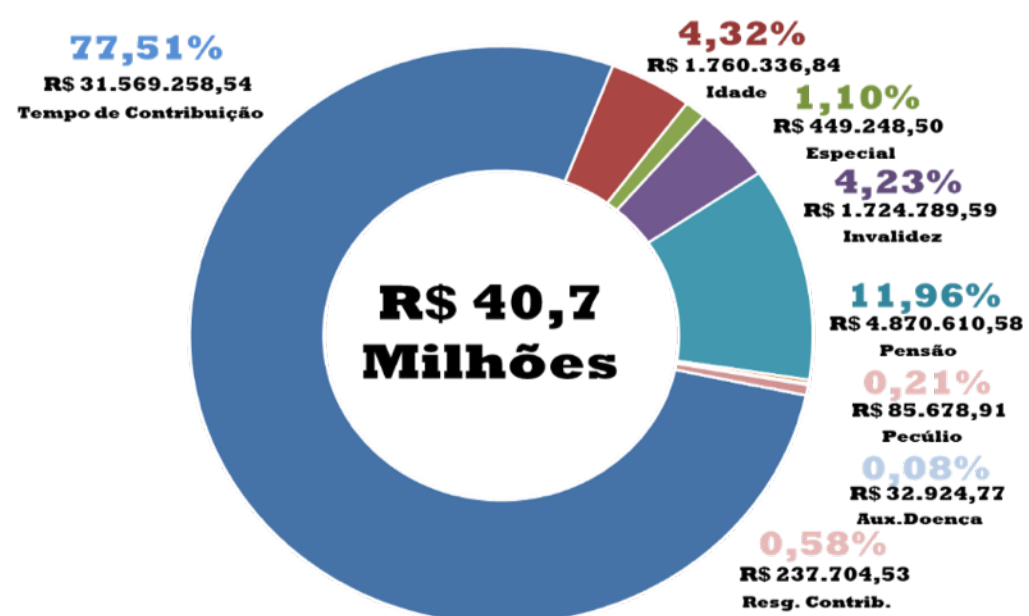
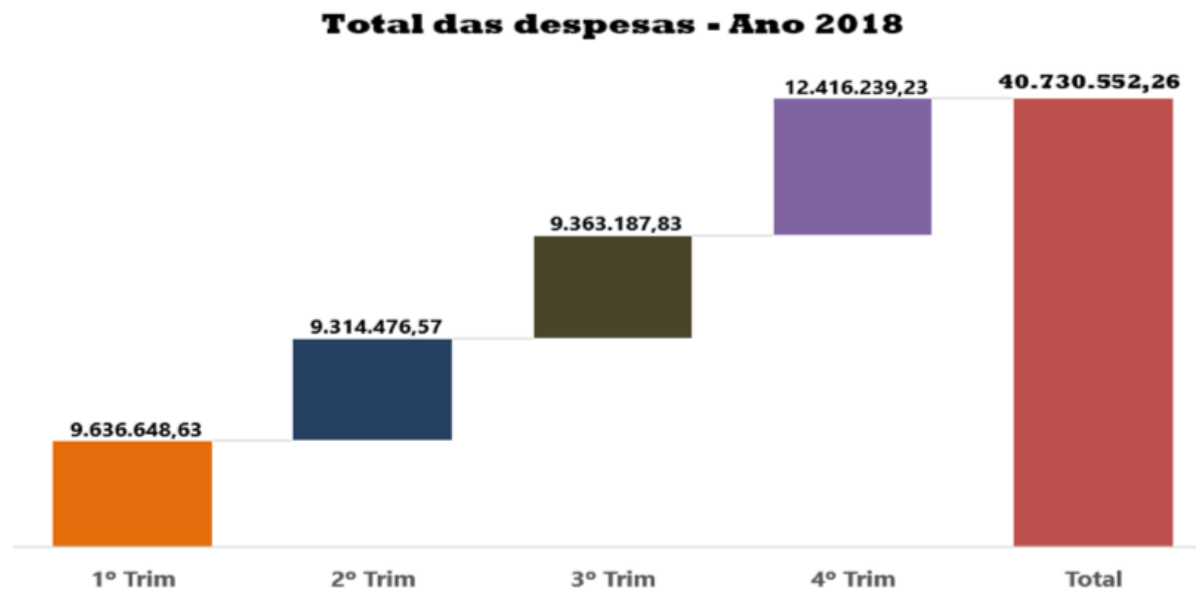


GRÁFICO 29. TOTAL DAS DESPESAS POR TRIMESTRE



4.2 INVESTIMENTO

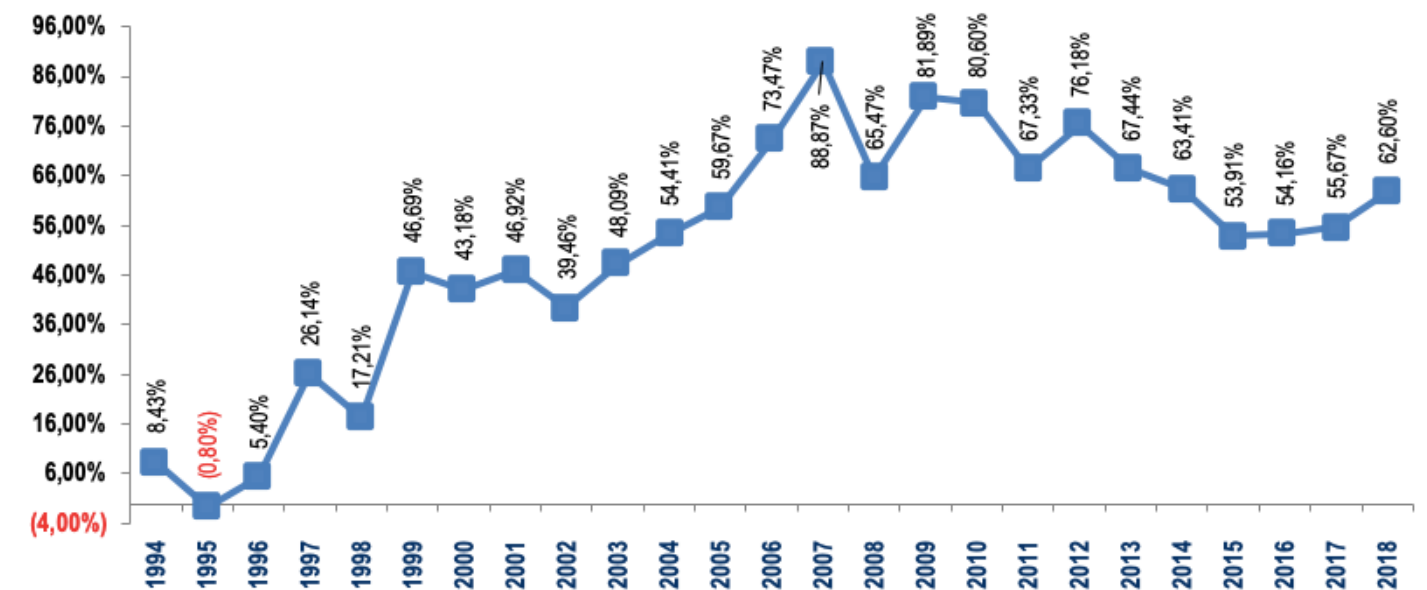
4.2.1 Performance do Plano I – BD – Descontada da Meta Atuarial

O Gráfico abaixo identifica o desempenho dos investimentos acumulados do Plano I/BD. As variações foram obtidas dos registros constantes do Demonstrativo Atuarial - DA, portanto, foram apuradas pelo Atuário no período de 1994 a dezembro de 2018. Fica evidente que nos últimos vinte e quatro anos, a rentabilidade mantém-se acima da Meta Atuarial.

Os resultados desfavoráveis (motivado pelo desempenho do mercado bursátil) observados no período de 2008 a 2013 reduziram os ganhos acumulados, mas, de nenhuma forma, foram capazes de zerar os ganhos auferidos pelos investimentos. No encerramento do quarto

trimestre de 2018, com a taxa superior a 62%, observa-se certa estabilidade, vindo desde 2015. Os resultados do Plano permitiram ao Comitê Estratégico de Investimentos-CEI manter os processos estratégicos de médio e longo prazo sem alteração em sua estrutura de alocação. A racionalidade das estratégias conservadoras adotadas seguiu guiada pelo entendimento de que o objetivo dos investimentos do Plano não poderia se pautar na busca de máximas rendas, mas, tendo a meta como padrão de desempenho adequado, alocar os recursos visando à segurança antes da rentabilidade.

GRÁFICO 30. DESEMPENHO ACUMULADO



VERSÃO RESUMIDA

Leia a versão completa em www.franweb.com.br

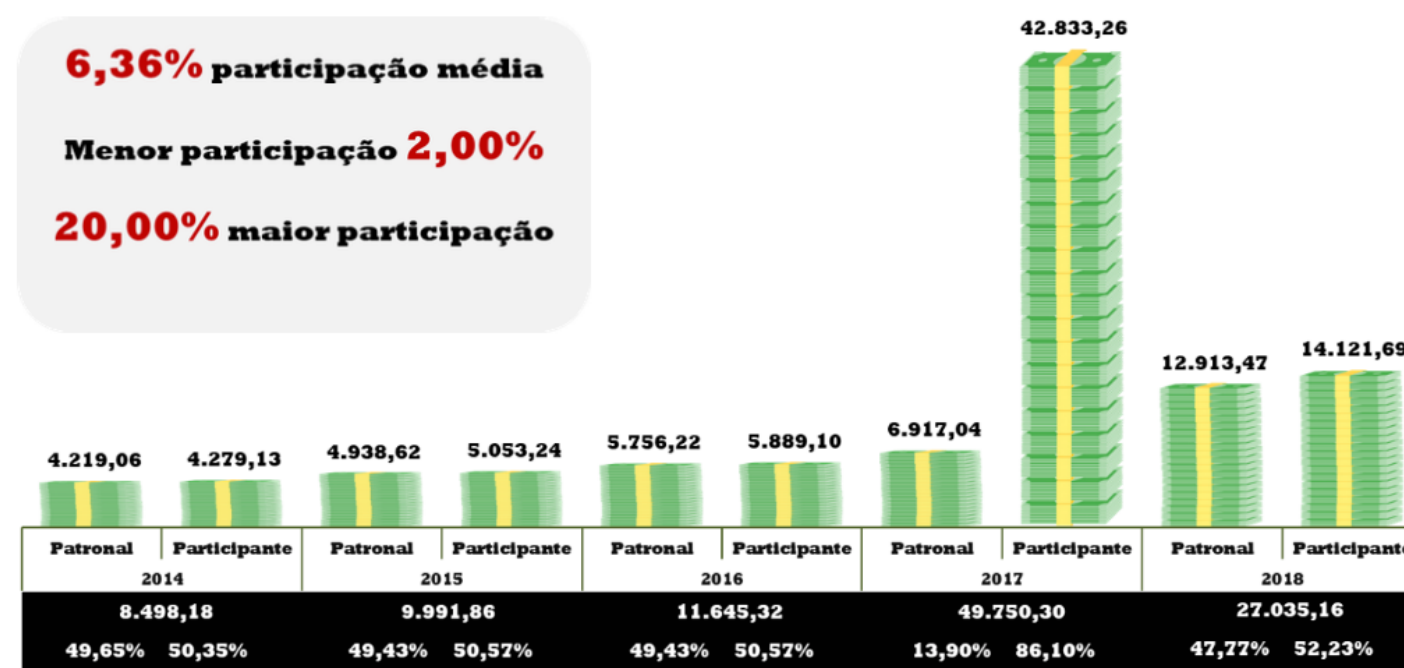
5 PLANO DE BENEFÍCIOS II – CODEPREV

5.1 PREVIDENCIAL

O Plano contava, no encerramento do exercício de 2018, com 1.015 participantes ativos e 2 assistidos.

5.1.1 Receitas Previdenciárias

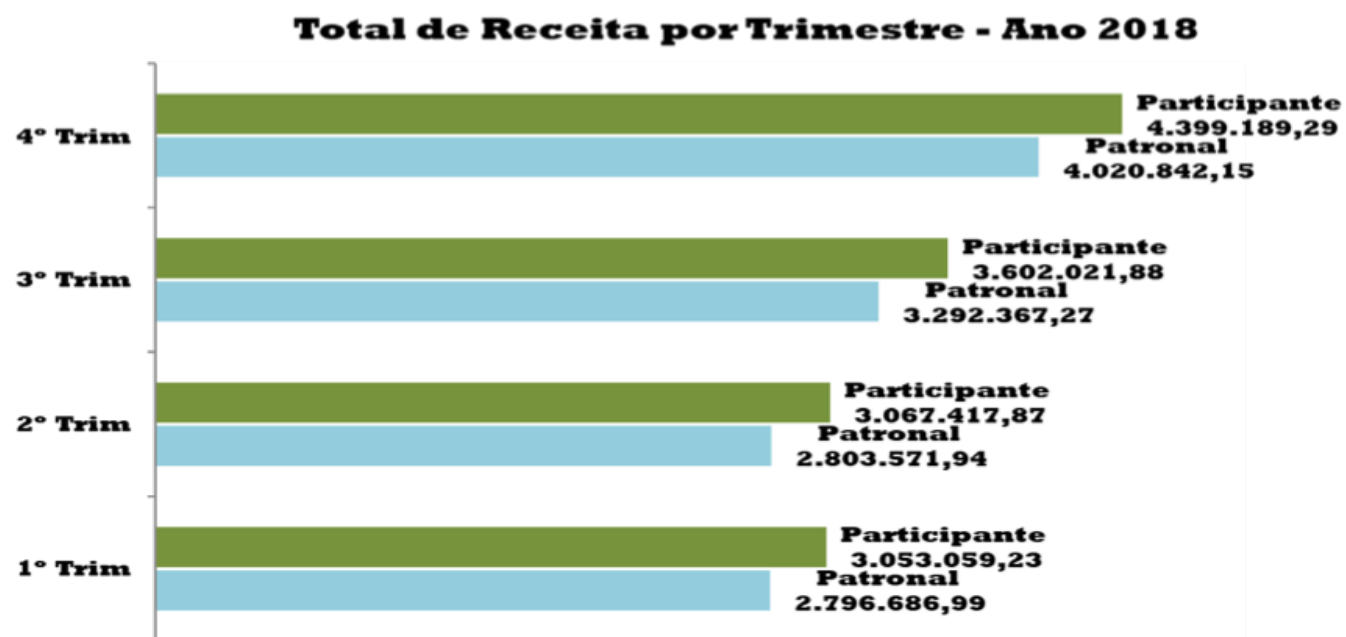
GRÁFICO 41. PATRONAL X PARTICIPANTE



109 Participantes contribuem acima de 8%

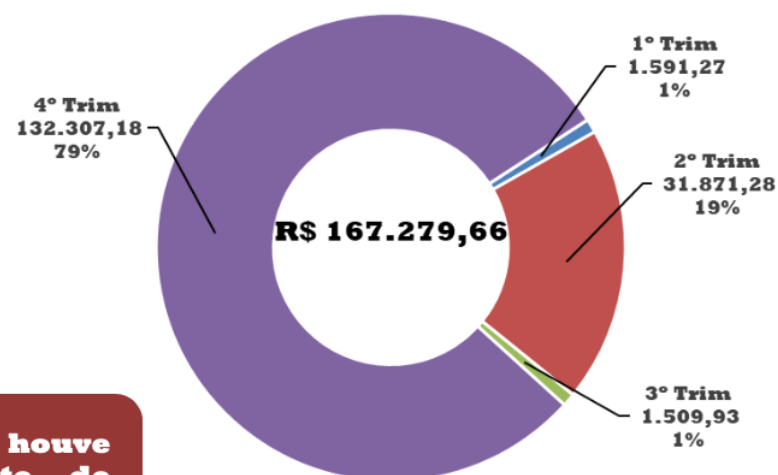
R\$ 1.206.284,93 representa o total de contribuições facultativas e extraordinárias

GRÁFICO 42. TOTAL DA RECEITA POR TRIMESTRE – PATRONAL X PARTICIPANTE



*No 3º trimestre de 2018 a patrocinadora CODEVASF pagou aos empregados diferença de remuneração referente a maio de 2017, do acordo coletivo.

5.1.2 Despesas Previdenciárias



No 2º trimestre de 2018, houve pagamento de resgate de contribuições.

No 4º trimestre de 2018 houve concessão de Benefício de Incapacidade para o Trabalho com parcela de pagamento único.

5.2 INVESTIMENTO

A estrutura atual dos investimentos do Plano de Benefícios II - Codeprev está concentrada nos Segmentos de Renda Fixa, Renda Variável e Investimentos Estruturados, esse último somente com recursos em trânsito para liquidez do Plano. Assim, no encerramento do exercício de 2018, as alocações estavam em conformidade com os limites da sua Política de Investimento 2018/2022, aprovada pelo Conselho Deliberativo.

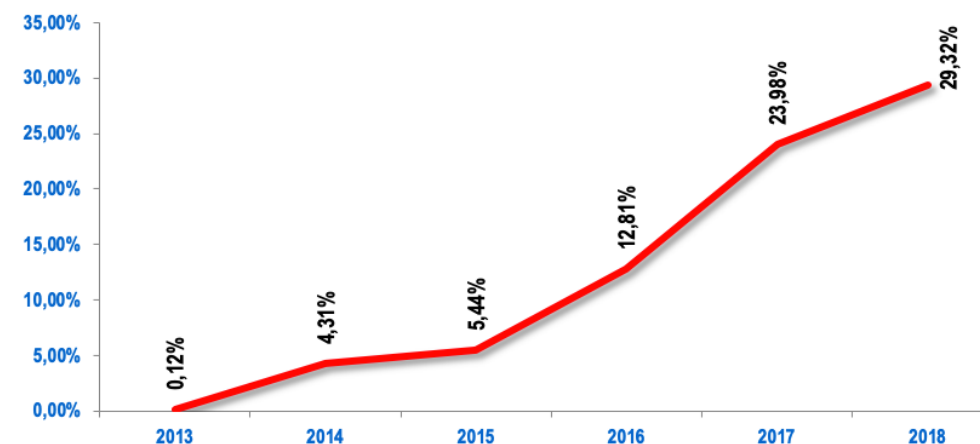
Seu valor total em 31.12.2018 de R\$ 128.381.125,67 contra R\$ 91.184.479,52 em 31.12.2017, registra um crescimento nominal no período de 40,79%. O crescimento observado no total dos ativos do Plano, prendeu-se, além da gestão tática implementada pela Diretoria de Finanças, somaram-se os ativos o impacto da entrada de recursos das contribuições, dado que elas apresentam, em valores relativos sobre o total acumulado, percentual elevado, podendo ser observada nos gráficos e tabelas a seguir:

5.2.1 Performance do CODEPREV - Descontada da Taxa Indicativa

O Gráfico abaixo identifica o desempenho bruto dos investimentos acumulados do CODEPREV acima da Taxa Indicativa (INPC+3,50% a.a.), tomando-se por base o valor apurado pelo desempenho dos "Ativos de Investimentos", portanto, foram apuradas pela Diretoria de Finanças no período de 2013 a dezembro de 2018. Fica evidente que nos cinco anos de existência do Plano, a rentabilidade bruta acumulada mantém-se acima da Taxa Indicativa em 29,32%, motivada pela recuperação do P.U. (Preço Unitário) dos Títulos Públicos (NTN/B) existentes no portfólio do Plano precificados a "mercado".

Assim sendo, pode-se afirmar que, a inexistência de problemas no Plano, aliada ao seu baixo tempo de existência, se deve, exclusivamente, às suas condições "Estruturais" robustas. Essa identificação permitiu ao Comitê Estratégico de Investimentos-CEI manter os processos estratégicos de médio e longo prazo sem alteração em sua estrutura de alocação, com adoção de estratégias conservadoras guiada pelo entendimento de que o objetivo dos investimentos do Plano não poderia se pautar na busca de máximas rendas, mas, tendo a meta como padrão de desempenho adequado, alocar os recursos visando à segurança antes da rentabilidade.

GRÁFICO 43. RENTABILIDADE BRUTA ACUMULADO ACIMA DA TAXA INDICATIVA



O Gráfico abaixo identifica o desempenho líquido dos investimentos acumulados do CODEPREV acima da Taxa Indicativa (INPC+3,50% a.a.). As variações foram obtidas dos registros constantes do Demonstrativo Atuarial - DA, portanto, foram apuradas pelo Atuário no período de 2013 a dezembro de 2018, tomando-se por base a "Variação da Cota do Plano". Fica evidente que nos cinco anos de existência do Plano, a rentabilidade líquida acumulada mantém-se acima da Taxa Indicativa em 20,77%, motivada pela recuperação do P.U. (Preço Unitário) dos Títulos Públicos (NTN/B) existentes no portfólio do Plano precificados a "mercado".

GRÁFICO 44. RENTABILIDADE LÍQUIDA ACUMULADO ACIMA DA TAXA INDICATIVA

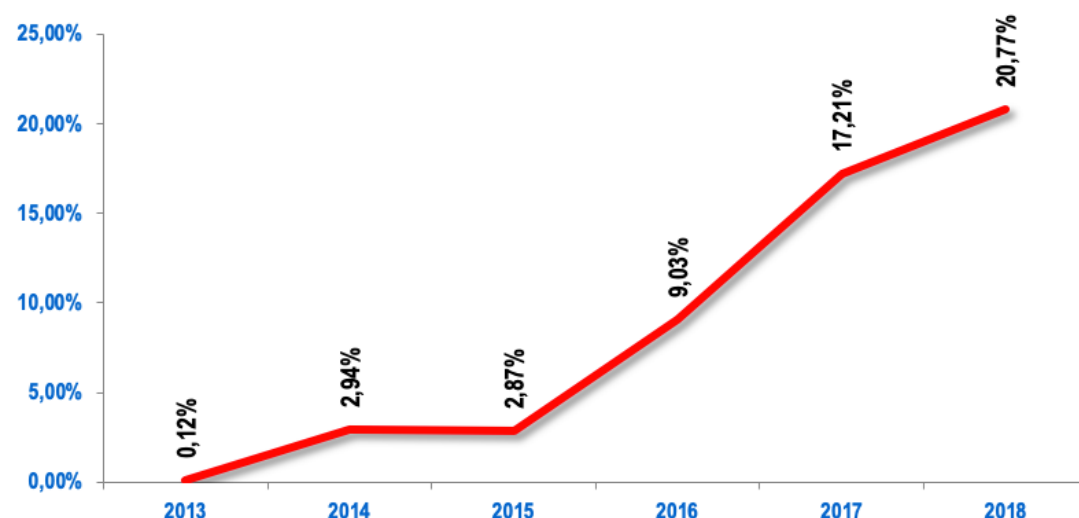


TABELA 21. EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO X RENTABILIDADE BRUTA – ACUMULADA

EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO DE COBERTURA DO PLANO x RENTABILIDADE BRUTA - CODEPREV - DEZ/2013 a DEZEMBRO DE 2018 -								
ANO	PATRIMÔNIO DE COBERTURA DO PLANO - R\$	VALOR DA COTA - R\$ -	RENTAB.NOMINAL LÍQUIDA DO PLANO - ANUAL - %	TAXA INDICATIVA DO PLANO - ANUAL - %	RENTAB. REAL DO PLANO - %	JUROS REAIS INDICATIVA DO PLANO - %	RENTAB. ACIMA DA TAXA INDICATIVA - ACUM. ANO - (2/4) - %	RENTAB. ACIMA DA TAXA INDICATIVA ACUMULADA NO PERÍODO - %
2013	1.456.461	1,011179	1,13%	1,01%	0,41%	0,29%	0,12%	0,12%
2014	9.410.607	1,143162	14,55%	9,95%	7,83%	3,50%	4,18%	4,31%
2015	20.201.937	1,315641	16,42%	15,17%	4,62%	3,50%	1,09%	5,44%
2016	34.288.058	1,538242	18,02%	10,31%	10,73%	3,50%	6,99%	12,81%
2017	88.244.907	1,746768	16,10%	5,64%	13,75%	3,50%	9,90%	23,98%
2018	123.353.099	1,926704	11,66%	7,05%	7,96%	3,50%	4,31%	29,32%
ACUMULADA NO PERÍODO			106,34%	59,56%	54,03%	19,11%	29,32%	
Obs:TAXA INDICATIVA DO PLANO = INPC + 3,50% a.a.						DESVIO PADRÃO	3,64%	

Comentários:

A despeito da recuperação observada no Codeprev registrada no quarto trimestre - A ECONOMÁTICA, que monitora a saúde financeira dos Fundos de Investimentos, por meio da Classificação ANBIMA e, utilizando-se do modelo próprio de acompanhamento dos respectivos ativos, classificou os Fundos de Previdência em Ações; Previdência Balanceados; Previdência Multimercados e Previdência Renda Fixa tomando-se como base a Rentabilidade Mediana Acumulada, encerrada em 31.12.2018 destacando o desempenho em: 12; 24; 36; 48 e 60 meses.

Com objetivo de comparar a gestão do Codeprev (Plano CD) e os respectivos Fundos existentes no mercado destacados pela ECONOMÁTICA (Acumulados em 12 e 60 meses), demonstramos que os resultados do Codeprev no período considerado, encontram-se bem acima daqueles registrados pelos estudos apresentados pela empresa de Consultoria, destacados no Gráfico a seguir:

GRÁFICO 45. RENTABILIDADE DOS FUNDOS DE PREVIDÊNCIA BALANCEADOS X CODEPREV

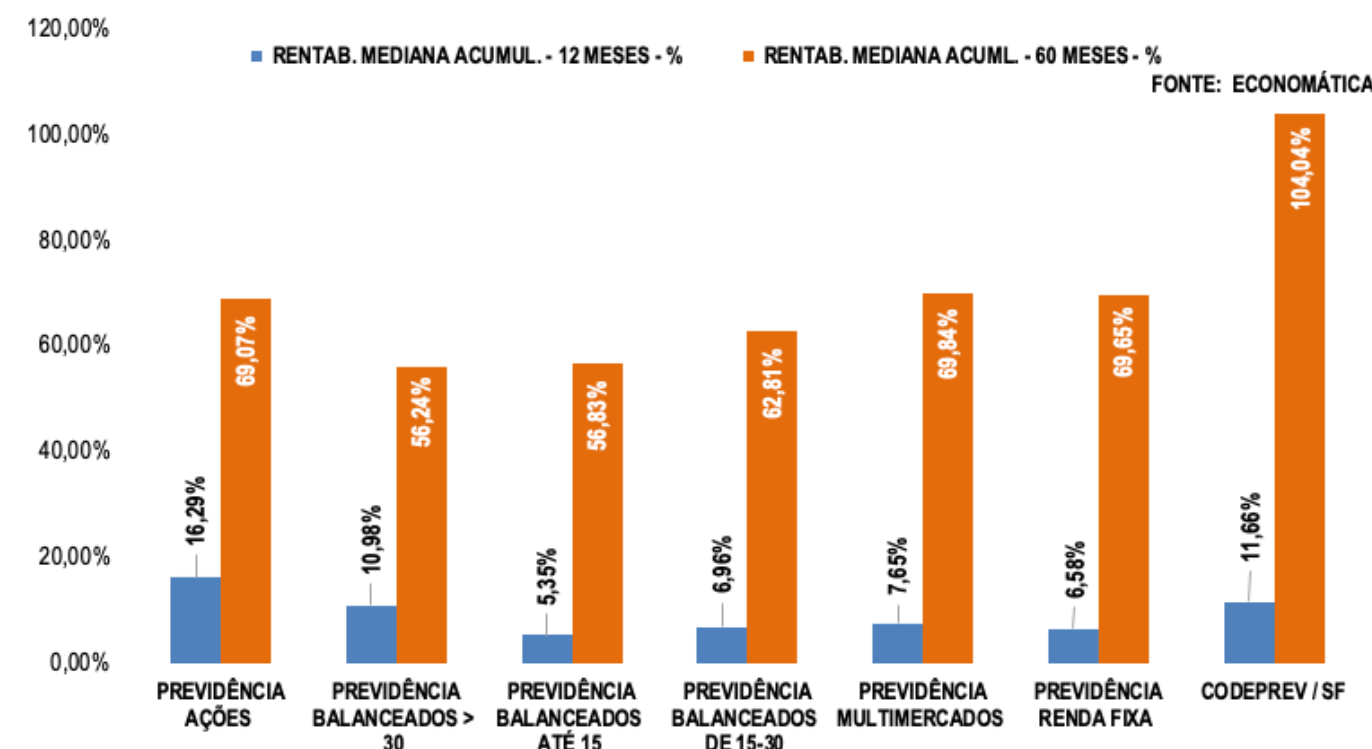


GRÁFICO 46. ENQUADRAMENTO POR SEGMENTO

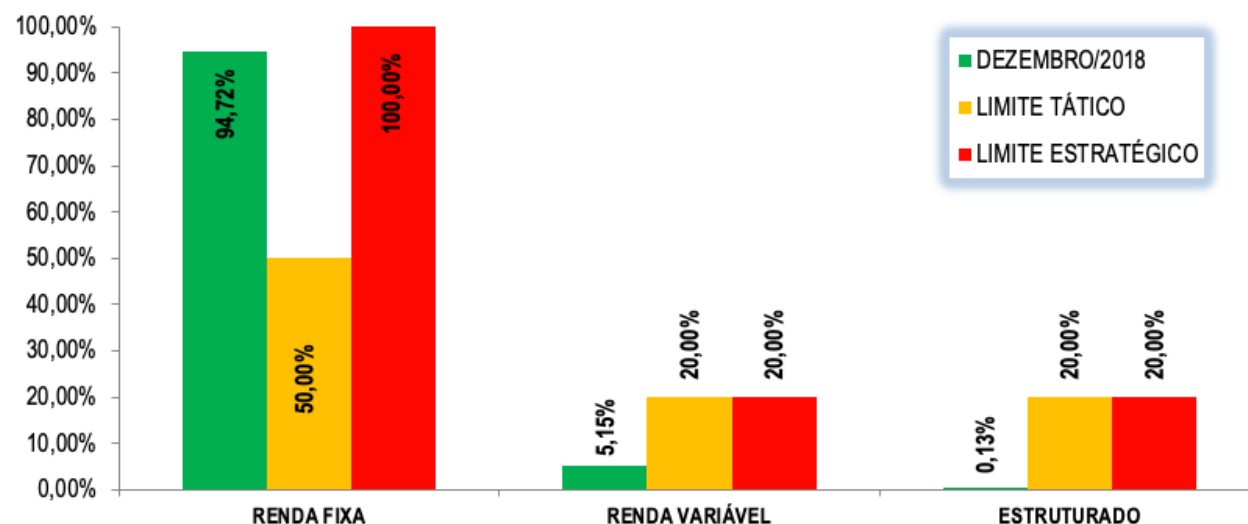


TABELA 22. ENQUADRAMENTO LEGAL

SEGMENTOS DE APLICAÇÃO	2017		DEZEMBRO/2018		POLÍTICA DE INVESTIMENTOS		LIMITE LEGAL
	VALOR (R\$)	% DE ALOCAÇÃO	VALOR (R\$)	% DE ALOCAÇÃO	LIMITE TÁTICO	LIMITE ESTRATÉGICO	RESOLUÇÃO Nº 4.661 - CMN
RENDA FIXA	87.117.655,04	95,54%	121.605.251,29	94,72%	50,00%	100,00%	100,00%
RENDA VARIÁVEL	3.964.871,07	4,35%	6.615.245,90	5,15%	20,00%	20,00%	70,00%
ESTRUTURADO	101.953,41	0,11%	160.628,48	0,13%	20,00%	20,00%	20,00%
PROGRAMA DE INVESTIMENTOS	91.184.479,52	100%	128.381.125,67	100%			
(+) Disponível - Conta 11	76.846,81	VARIAÇÃO NOMINAL	3.409,81				
(-) Exigível de Investimentos	-53.874,95		-128.151,19				
ATIVOS DE INVESTIMENTOS	91.207.451,38	40,79%	128.256.384,29				



VERSÃO RESUMIDA
 Leia a versão completa em www.franweb.com.br

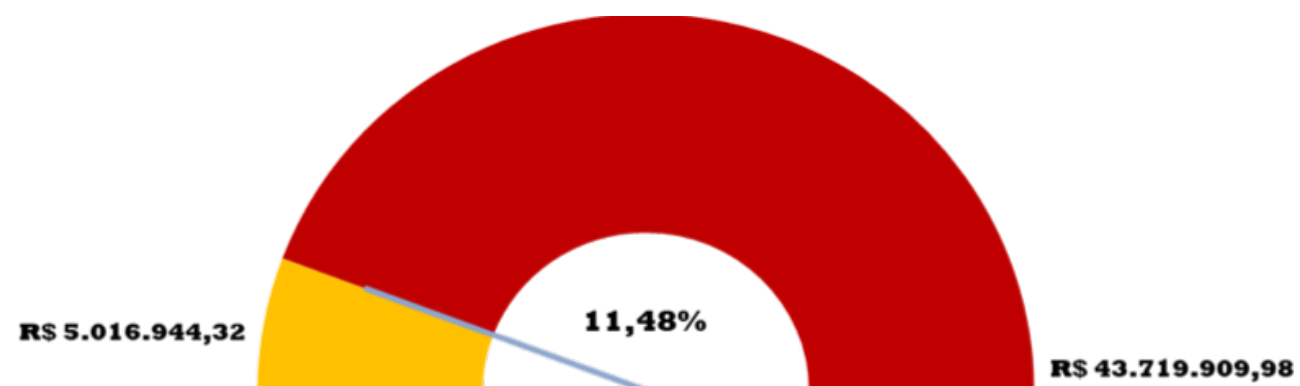
6 PLANO DE BENEFÍCIOS III – SALDADO

O Plano contava, no encerramento do exercício de 2018, com 338 participantes ativos e 3 pensionistas.

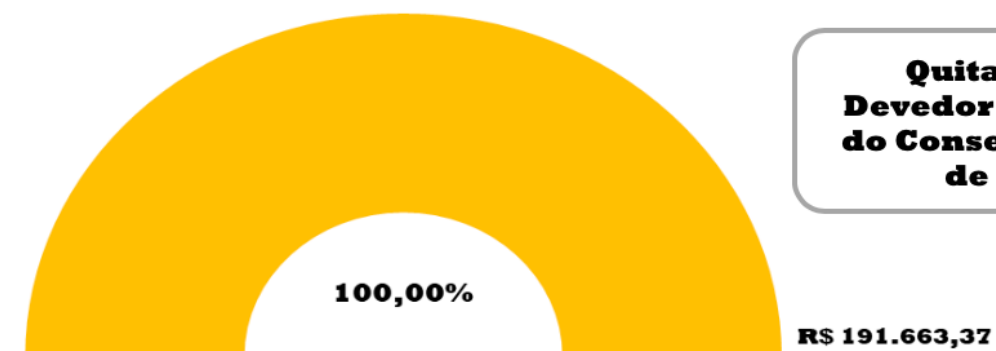
6.1 RECEITAS

Dívida relativa ao Valor Atual de Ajuste nas Contribuições Normais decorrente do processo de Saldamento do Plano de Benefícios I, aprovado pela Portaria PREVIC/DILIC N° 929 de 25/09/2017.

6.1.1 Dívida Codevasf

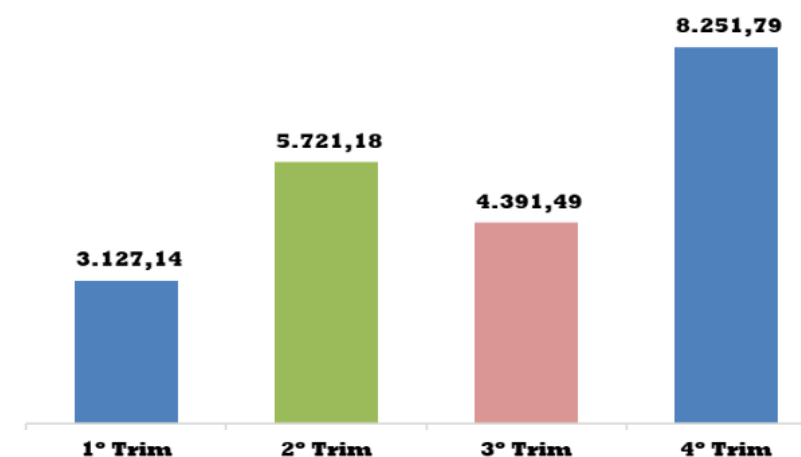


6.1.2 Dívida Fundação São Francisco



Quitação do Saldo Devedor em jul/2018 - Ata do Conselho Deliberativo de 05/07/2018.

6.2 DESPESAS PREVIDENCIÁRIAS



O total das despesas previdenciárias do Plano Saldado, no ano de 2018, é de R\$ 21.491,60

6.3 INVESTIMENTO

O Plano de Benefício III /BSaldado refere-se ao terceiro Plano sob a gestão da Fundação São Francisco, originado a partir da cisão do Plano I - BD (Plano de Origem) – decorrente do processo de saldamento aprovado pela Portaria N° 929, de 25 de setembro de 2017, da Superintendência Nacional de Previdência Complementar - PREVIC.

6.3.1 Performance do Plano III/BSaldado – Descontada da Meta Atuarial

O Gráfico abaixo identifica o desempenho dos investimentos acumulados do Plano III/BSaldado. As variações foram obtidas dos registros constantes do Demonstrativo Atuarial - DA, portanto, foram apuradas pelo Atuário no período de 1994 a 2018. Fica evidente que nos últimos vinte e quatro anos, a rentabilidade mantém-se acima da Meta Atuarial.

Os resultados desfavoráveis (motivado pelo desempenho do mercado bursátil) observados no período de 2008 a 2013 reduziram os ganhos acumulados, mas, de nenhuma forma, foram capazes de zerar os ganhos auferidos pelos investimentos. No encerramento do exercício de 2018, com a taxa superior a 59%, observa-se certa estabilidade, vindo desde 2015.

GRÁFICO 49. DESEMPENHO ACUMULADO

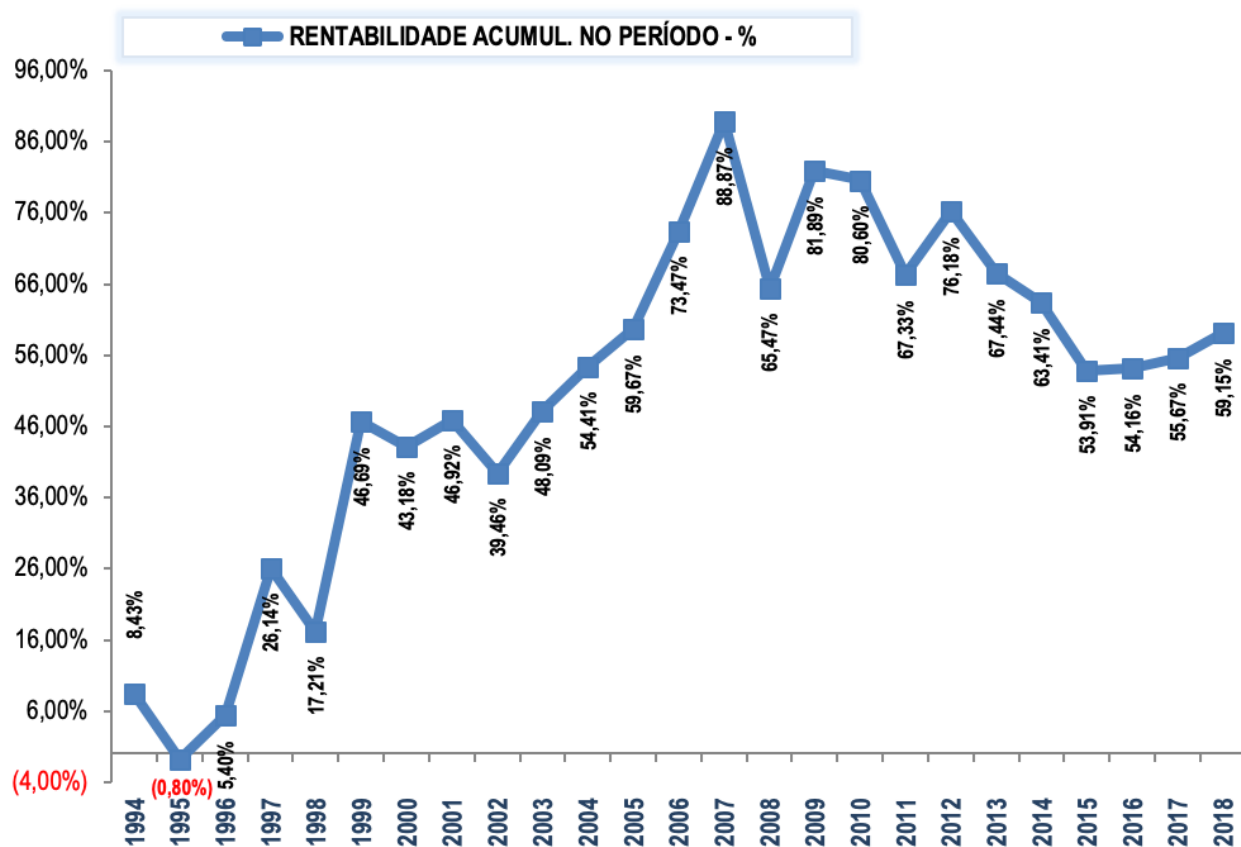


TABELA 29. DESEMPENHO ACUMULADO

EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO DE COBERTURA DO PLANO x RENTABILIDADE DO PLANO III / BSALDADO - 1994 a DEZEMBRO DE 2018 -							
ANO	PATRIMÔNIO DE COBERTURA DO PLANO - R\$ - (1)	RENTAB. NOMINAL LÍQUIDA DO PLANO - ANUAL - % - (2)	META ATUARIAL DO PLANO - ANUAL - % - INPC + 4,90% a.a. (3)	RENTAB. REAL DO PLANO - % - (4)	JUROS REAIS ATUARIAL DO PLANO - % - (5)	RENTAB. ACIMA DA META - MÊS - (2/4) - % - (6)	RENTAB. ACIMA DA META ACUM. NO PERÍODO - % - (7)
1993	14.565.818						
1994	21.834.499	1001,84%	916,18%	14,94%	6,00%	8,43%	8,43%
1995	27.999.976	18,35%	29,36%	(3,02%)	6,00%	(8,51%)	(0,80%)
1996	37.005.152	24,43%	17,11%	12,63%	6,00%	6,25%	5,40%
1997	49.328.578	32,06%	10,35%	26,85%	6,00%	19,67%	26,14%
1998	50.632.967	2,39%	10,19%	(1,50%)	6,00%	(7,08%)	17,21%
1999	72.879.060	43,39%	14,57%	32,66%	6,00%	25,15%	46,69%
2000	78.882.804	9,12%	11,80%	3,46%	6,00%	(2,40%)	43,18%
2001	93.063.916	18,81%	15,78%	8,77%	6,00%	2,62%	46,92%
2002	106.172.413	13,25%	19,31%	0,62%	6,00%	(5,08%)	39,46%
2003	136.519.774	26,87%	19,48%	12,56%	6,00%	6,19%	48,09%
2004	161.911.021	16,93%	12,14%	10,53%	6,00%	4,27%	54,41%
2005	189.435.292	15,79%	11,98%	9,61%	6,00%	3,40%	59,67%
2006	226.260.110	18,25%	8,84%	15,16%	6,00%	8,65%	73,47%
2007	275.690.468	20,94%	11,08%	15,41%	6,00%	8,88%	88,87%
2008	274.494.972	(0,44%)	13,64%	(7,13%)	6,00%	(12,39%)	65,47%
2009	332.699.574	21,38%	10,42%	16,52%	6,00%	9,93%	81,89%
2010	367.881.588	11,93%	12,73%	5,25%	6,00%	(0,71%)	80,60%
2011	375.114.375	4,29%	12,56%	(1,79%)	6,00%	(7,35%)	67,33%
2012	435.829.532	18,25%	12,31%	11,61%	6,00%	5,29%	76,18%
2013	448.946.925	6,37%	11,92%	0,51%	5,75%	(4,96%)	67,44%
2014	473.598.929	8,96%	11,65%	2,96%	5,50%	(2,41%)	63,41%
2015	504.816.103	10,11%	16,91%	(0,64%)	5,50%	(5,82%)	53,91%
2016	548.050.368	13,53%	13,34%	5,68%	5,50%	0,17%	54,16%
2017	277.113.456	7,57%	6,53%	6,29%	5,26%	0,98%	55,67%
2018	313.614.903	11,06%	8,63%	7,25%	4,90%	2,24%	59,15%

Observação:

A redução de 49,44% observada no Patrimônio de Cobertura do Plano em 2017 - deveu-se ao processo de cisão autorizado pelo órgão fiscalizador Superintendência Nacional de Previdência Complementar - PREVIC - Portaria N° 929, de 25 de setembro de 2017.

6.3.2 Enquadramento

6.3.2.1 Política de Investimento

A estrutura de investimento vista pelas alocações nos Segmentos de Renda Fixa, Renda Variável, Estruturado, Imobiliário e Operações C/ Participantes, encontrava-se, no encerramento do 4º Trimestre de 2018, em conformidade com os limites estabelecidos na Política de Investimento 2018/2022, aprovada pelo Conselho Deliberativo.

GRÁFICO 50. ENQUADRAMENTO POR SEGMENTO

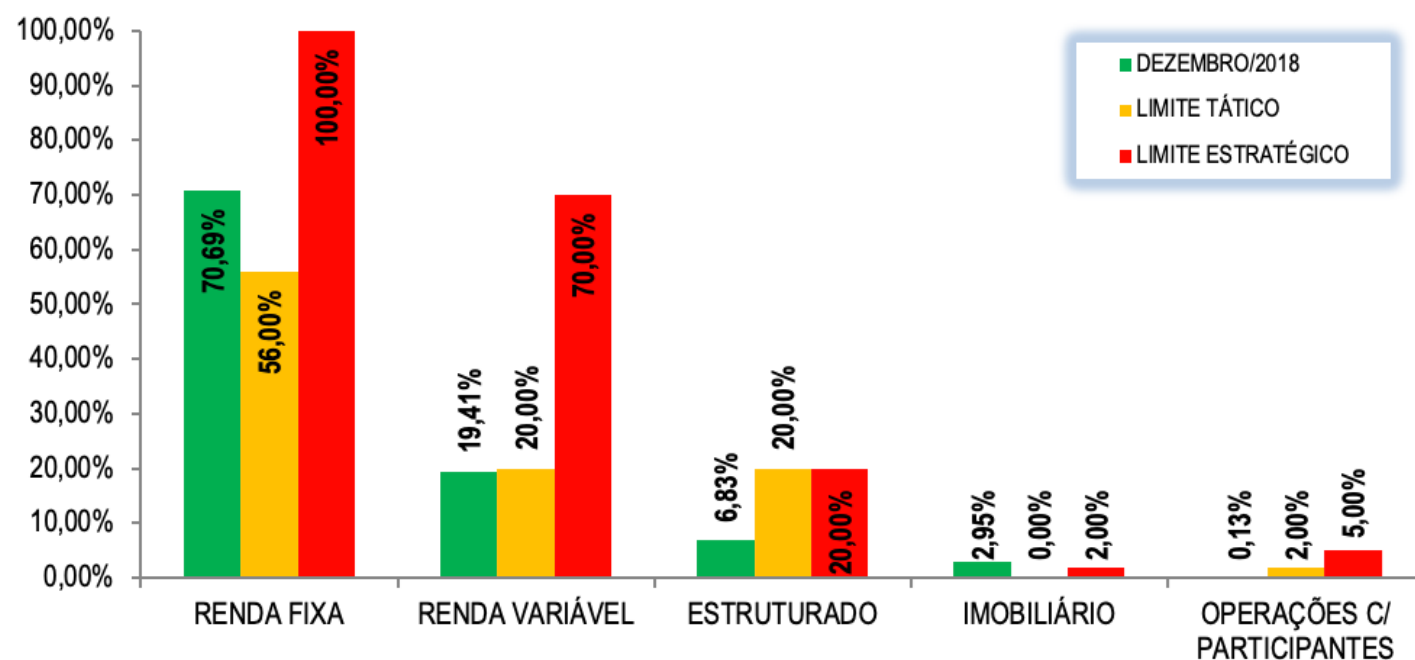


TABELA 30. ENQUADRAMENTO LEGAL

SEGMENTOS DE APLICAÇÃO	2017		DEZEMBRO/2018		POLÍTICA DE INVESTIMENTOS		LIMITE LEGAL
	VALOR (R\$)	% DE ALOCAÇÃO	VALOR (R\$)	% DE ALOCAÇÃO	LIMITE TÁTICO	LIMITE ESTRATÉGICO	RESOLUÇÃO Nº 4.661 - CMN
RENDA FIXA	166.187.040,48	70,56%	191.428.190,96	70,69%	56,00%	100,00%	100,00%
RENDA VARIÁVEL	44.394.717,95	18,85%	52.555.736,27	19,41%	20,00%	70,00%	70,00%
ESTRUTURADO	18.508.371,27	7,86%	18.502.687,01	6,83%	20,00%	20,00%	20,00%
IMOBILIÁRIO	4.214.057,18	1,79%	7.983.572,13	2,95%	0,00%	2,00%	20,00%
OPERAÇÕES C/ PARTICIPANTES	2.211.510,11	0,94%	343.313,80	0,13%	2,00%	5,00%	15,00%
PROGRAMA DE INVESTIMENTOS	235.515.696,99	100%	270.813.500,17	100%			
(+) Disponível - Conta 11	8.100,65	VARIAÇÃO NOMINAL	11.807,61				
(-) Exigível de Investimentos	-102.840,05		-125.774,58				
ATIVOS DE INVESTIMENTOS	235.420.957,59	↑ 14,99%	270.699.533,20				

6.3.3 Rentabilidade

A rentabilidade registrada no 4º trimestre de 2018 do Plano foi de 6,07%. Descontada a meta atuarial registrada no período (INPC+4,90% a.a.), que atingiu 1,66%, o desempenho dos investimentos ficou abaixo do mínimo atuarial em 4,41 pontos-base. Com este resultado, a rentabilidade acumulada do Plano ano de 2018 foi de 13,45% a.a. Descontada a Meta Atuarial registrada no período (INPC+4,90% a.a.), que atingiu 8,63% a.a., o desempenho dos investimentos ficou acima do mínimo atuarial em 4,82 pontos-base.

GRÁFICO 51. RENTABILIDADE ACUMULADA POR SEGMENTO

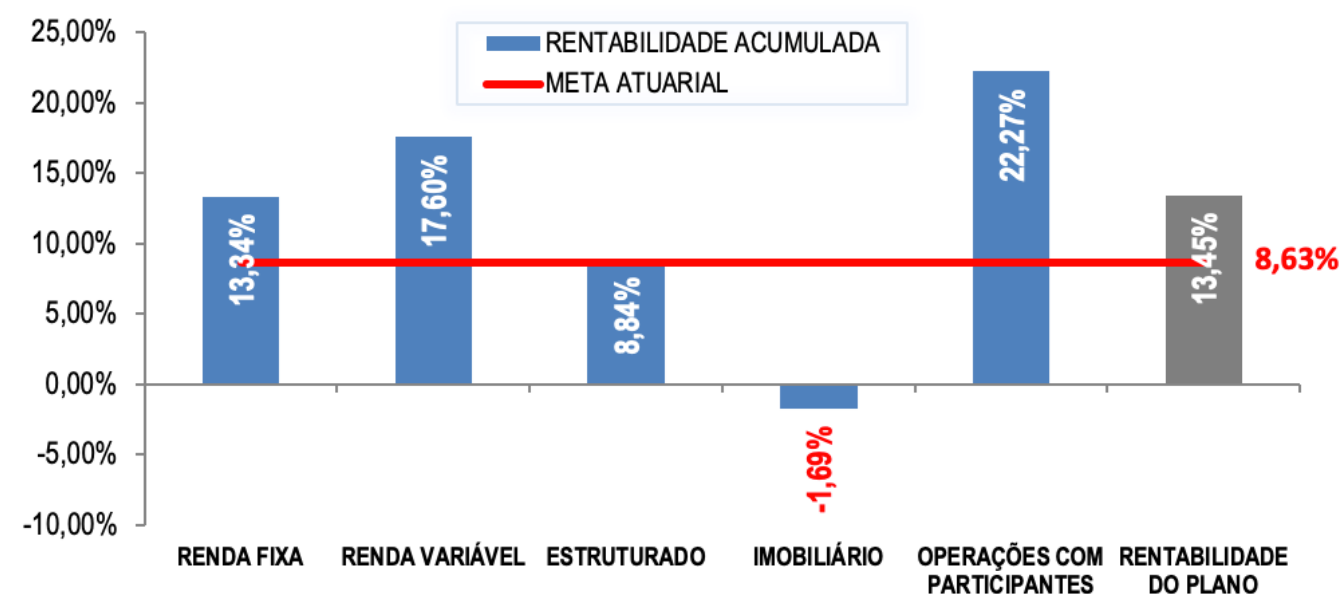


TABELA 31. RENTABILIDADE

SEGMENTOS DOS INVESTIMENTOS	4º TRIMESTRE DE 2018			
	NO MÊS	NO TRIMESTRE	NO ANO	EM 12 MESES
RENDA FIXA	0,78%	3,98%	13,34%	13,34%
RENDA VARIÁVEL	0,02%	17,84%	17,60%	17,60%
ESTRUTURADO	0,60%	0,63%	8,84%	8,84%
IMOBILIÁRIO	0,02%	1,64%	(1,69%)	(1,69%)
OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES	1,31%	3,78%	22,27%	22,27%
RENTABILIDADE DO PLANO	0,60%	6,07%	13,45%	13,45%
META ATUARIAL	0,15%	1,66%	8,63%	8,63%
DIVERGÊNCIA	0,45%	4,41%	4,82%	4,82%

7 PLANO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA – PGA

7.1 ADMINISTRAÇÃO

7.1.1 Aspectos Gerais da Gestão

7.1.1.1 Receitas

O Plano de Gestão Administrativa - PGA da São Francisco tem por finalidade a gestão de planos de benefícios previdenciais, com a prestação de serviços na gestão administrativa previdencial e administrativa de investimento.

No Gráfico 52 apresentamos a receita acumulada até o 4º trimestre na sua totalidade e segregada nas respectivas fontes. O Gráfico 53 demonstra o comportamento dessa receita nos últimos cinco anos, considerando o trimestre de referência no relatório.

GRÁFICO 53. RECURSOS RECEBIDOS

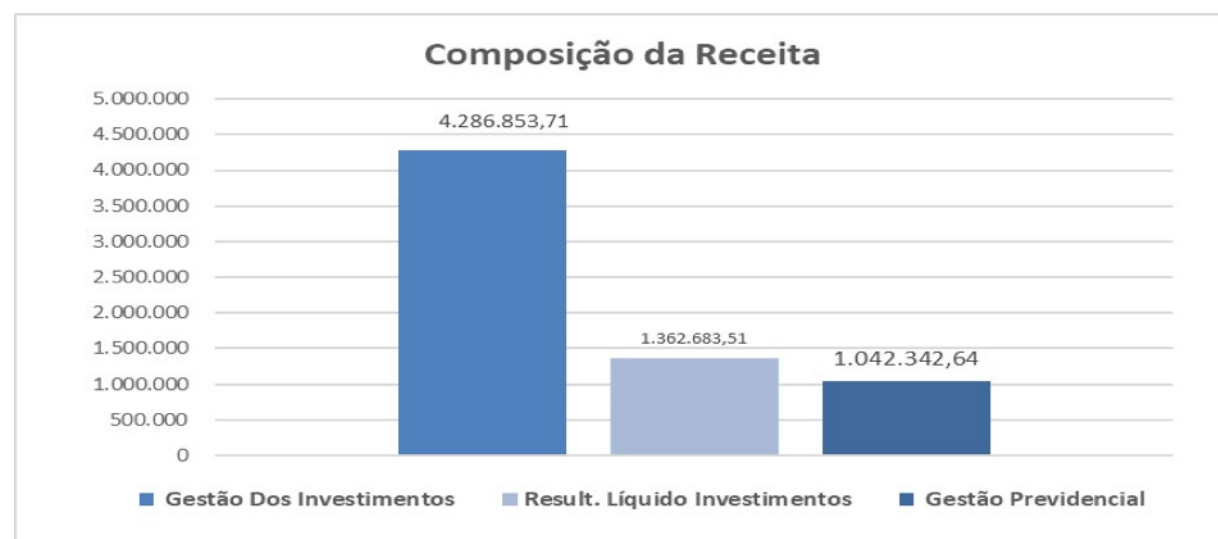


GRÁFICO 54. DEMONSTRATIVO HISTÓRICO DAS RECEITAS



As receitas do PGA são compostas exclusivamente por recursos procedentes das fontes definidas em seu Regulamento: taxas de carregamento incidente sobre as contribuições aos Planos I e II, conforme definidas nos respectivos Planos de Custeio; reembolso das despesas com a gestão dos investimentos; taxa de administração de Empréstimos a Participantes e remuneração dos recursos do próprio PGA.

As despesas com a gestão administrativa dos investimentos, objeto de reembolsos ao PGA pelos Planos de Benefícios, encontram-se registradas na conta contábil 4.2.2. A sua formação advém da sistemática de rateio dos gastos administrativos apropriados conforme definido na Diretriz Orçamentária, com base no funcionograma da entidade, entre gestão administrativa previdencial e a gestão administrativa de investimentos.

A rentabilidade do Fundo Administrativo é proveniente dos recursos investidos pelo próprio PGA, e que estão contabilizados no seu realizável, portanto, ativos que formam o citado Fundo. Até o momento, os recursos nele existente foram constituídos integralmente pelos Planos I e III, tendo em vista que o Plano II encontra-se em fase inicial de acumulação de reservas e não há sobras para a formação de fundos específicos.

7.1.1.2 Despesas

Nos Gráficos 54 e 55 ilustramos as despesas realizadas. O Gráfico 54 mostra a distribuição das despesas acumuladas até o 4º trimestre, concentradas nas principais contas contábeis. O Gráfico 55 traz o comportamento da despesa nos últimos 5 anos.

VERSÃO RESUMIDA
 Leia a versão completa em www.franweb.com.br

GRÁFICO 55. DESPESAS REALIZADAS

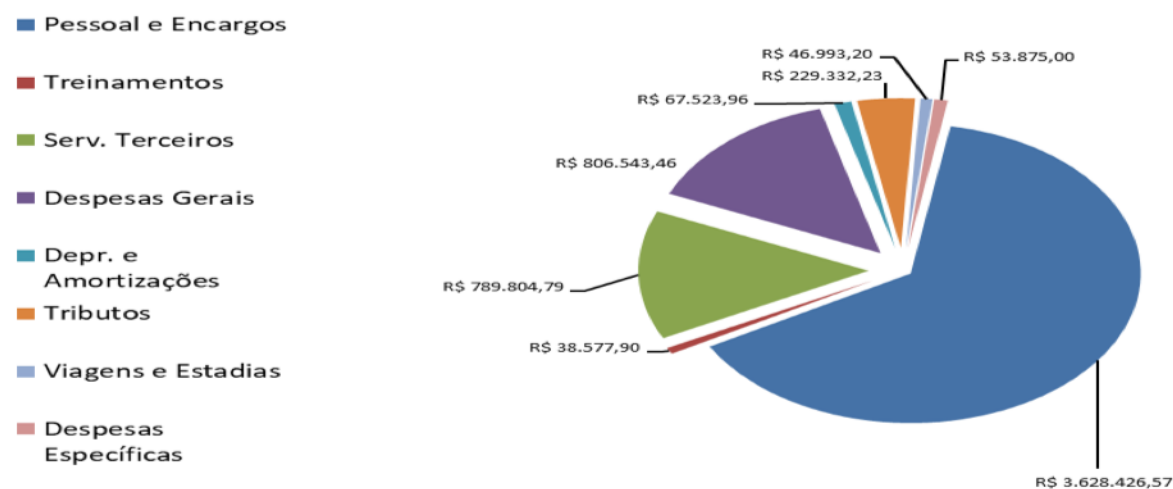
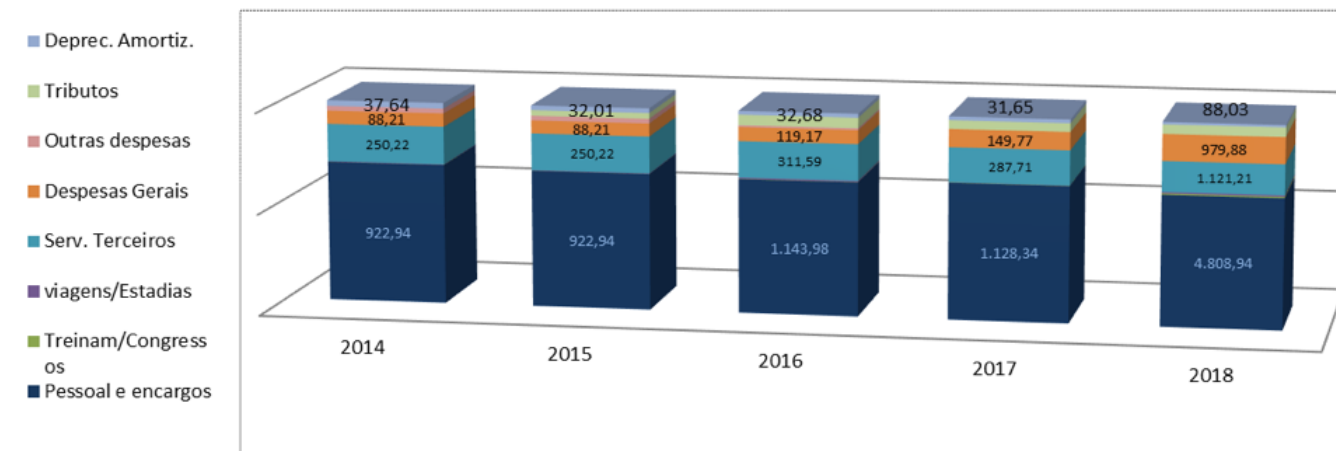


GRÁFICO 56. DEMONSTRATIVO HISTÓRICO DA DESPESA

GÁFICO DO DEMONSTRATIVO HISTÓRICO DA DESPESA



7.1.1.3 Custeio

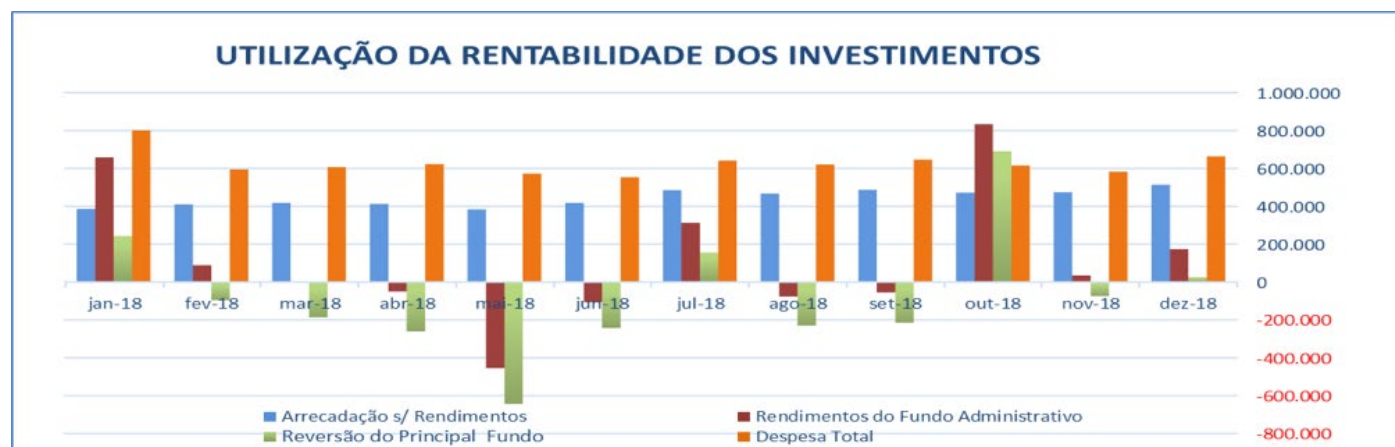
QUADRO 23. ACOMPANHAMENTO DO CUSTEIO

DESCRIÇÃO	ADM PREVIDENCIAL	%	ADM INVESTIMENTOS	%	RESULTADO APLICAÇÃO	%	TOTAL	%
Receita	1.042.342,64	15,58	4.286.853,71	64,06	1.362.683,51	20,36	6.691.879,86	100
Despesa	3.416.890,67	45,42	4.105.455,71	54,58			7.522.346,38	100
Diferença	-2.374.548,03	(31,57)	181.398,00	2,41	1.362.683,51		-830.466,52	(12,41)

O acompanhamento do custeio demonstra que as receitas foram insuficientes para suportar os gastos do exercício. Desta forma, foi necessário usar recursos do Fundo Administrativo, além dos rendimentos obtidos nas aplicações financeiras para fazer face às despesas. Esses registros estão demonstrados no gráfico 56 do item a seguir.

7.1.1.4 Fundo Administrativo

GRÁFICO 57. PARTICIPAÇÃO DO RENDIMENTO DOS INVESTIMENTOS



O gráfico acima mostra o comportamento da despesa, assim como a utilização dos recursos provenientes das fontes estabelecidas no Regulamento do PGA, os quais suportaram os gastos ocorridos durante o exercício de 2018, são essas as fontes: recursos provenientes da arrecadação, recursos oriundos da administração dos investimentos, da taxa administrativa dos empréstimos, dos rendimentos das aplicações e das reversões do Fundo administrativo.

Os gastos administrativos se situaram acima da previsão orçamentária, mas as despesas ordinárias acusaram apenas diferenças decorrentes de estimativas calculadas com base na média das despesas do exercício anterior, portanto sujeitas a pequenas oscilações para maior ou para menor, fazendo com que o dimensionamento desses gastos não seja exato. Além destes, ocorreram gastos não esperados que não foram orçados. A seguir apresentamos os gastos que acusaram diferenças acima das previsões orçamentárias

no último trimestre.

Informática:

- Compra de 05 computadores com objetivo de padronizar os equipamentos, substituindo os equipamentos antigos. Esses equipamentos não tinham os requisitos necessários para operação dos novos softwares adquiridos. Valor da aquisição; R\$ 16.587,62.

- Contratação da ferramenta Office 365 no valor de R\$ 15.362,28 e a contratação da plataforma Azure, no valor mensal de R\$ 1.200,00. Essas ferramentas oferecem modernos recursos de trabalho, com segurança e acessibilidade, tanto para serviços internos quanto na comunicação com prestadores de serviços e órgãos externos.

Consultoria:

Contratação da empresa I9 Advisory Consultoria, para estudo de ALM, com pagamento em 02 parcelas, totalizando R\$ 30.000,00.

Despesas Jurídicas:

Processo Nº 0002526-79.2014.5.10.0022-22ª Vara do Trabalho de Brasília/DF. Ex-empregada Marinalva Ribeiro da Silva. Valor R\$ 180.000,00.

7.1.1.5 Limites de Custeio Administrativo e Indicadores de Gestão

Os valores de custeio administrativo e a comparação com os limites legais constam do quadro a seguir:

QUADRO 24. CUSTEIO – BASE DE CÁLCULO E LIMITES LEGAIS

DADOS DOS PLANOS PARA O CUSTEIO ADMINISTRATIVO		LIMITE DE CUSTEIO ADMINISTRATIVO (RES/CGPC 29/2009)	VALOR LIMITE
Soma das contribuições e dos benefícios	R\$ 83.862.143	9%	R\$ 7.547.592,90
Montante dos recursos garantidores	R\$ 784.105.448	1%	R\$ 7.841.054,48
		TRANSFERÊNCIA P/O CUSTEIO 1º SEMESTRE	
Valor transferido para o custeio administrativo p/fins de controle do limite		5.329.196,35	6,35
(Soma das receitas previdenciais e de investimentos)			0,68

O limite para o custeio administrativo, previsto na Resolução CGPC/Nº 29/2009, corresponde a 9% do somatório das despesas e receitas previdenciárias (taxa de carregamento) ou 1% do ativo total (taxa de administração). Como demonstrado no quadro acima, no exercício de 2018 o custeio atendeu a ambos os limites definidos no orçamento aprovado.

Com relação aos indicadores de gestão, os mesmos constam do Regulamento do Plano de Gestão Administrativa, sendo que seus valores limites para 2018 foram estabelecidos pelo Conselho Deliberativo quando da aprovação do orçamento. Esses indicadores comportaram-se da seguinte forma:

Custeio administrativo total em relação ao ativo total – limite estabelecido de 1,2%, sendo que esse percentual atingiu 0,80%.

Despesa administrativa previdencial por número de participantes – limite de R\$ 2.300,00/participante/ano, sendo que esse valor ficou em R\$ 1.631,98/participante/ano.

Despesa administrativa de investimentos em relação aos recursos garantidores – limite de 1%, sendo que percentual redundou em 0,52%.

Assim, três dos indicadores de gestão administrativa adotados para 2018, tiveram seus valores no exercício situados dentro dos limites fixados pelo Conselho Deliberativo.

7.1.1.6 Execução do Orçamento

QUADRO 25. ACOMPANHAMENTO ORÇAMENTÁRIO

DISCRIMINAÇÃO DAS DESPESAS	ORÇADO		REALIZADO		DIFERENÇA	
	(R\$)	%	(R\$)	%	(R\$)	%
PESSOAL E ENCARGOS	4.844.917	65,37	4.808.936	63,93	35.981	0,75
DIRIGENTES	1.414.102	19,08	1.450.617	19,28	(36.515)	-2,52
PESSOAL PRÓPRIO	3.430.814	46,29	3.358.319	44,64	72.496	2,16
TREINAMENTOS/CONGRESSOS	37.333	0,50	49.354	0,66	(12.021)	-24,36
VIAGENS E ESTADIAS	46.852	0,63	54.681	0,73	(7.830)	-14,32
SERVIÇOS DE TERCEIROS	1.263.855	17,05	1.121.214	14,91	142.641	12,72
DESPESAS GERAIS	721.807	9,74	979.876	13,03	(258.069)	-26,34
TAFIC - PLANO I	36.000	0,49	36.000	0,48	-	0,00
TAFIC - PLANO II	10.500	0,14	10.500	0,14	-	0,00
TAFIC - PLANO III	28.000	0,38	28.000	0,37	-	0,00
TRIBUTOS	310.036	4,18	345.754	4,60	(35.718)	-10,33
DEPRECIações E AMORTIZAÇÕES	112.056	1,51	88.032	1,17	24.024	27,29
TOTAL	7.411.355	100,00	7.522.346	100	(110.992)	-1,50

Concluimos que a projeção orçamentária se manteve aderente à despesa, embora tenham ocorridos gastos não previstos. O quadro acima evidencia que o acompanhamento orçamentário do trimestre registrou uma despesa maior que a previsão orçamentária em 1,50%, equivalentes a R\$ 110.992,00.



RELATÓRIO ANUAL EXERCÍCIO DE 2018



VERSÃO RESUMIDA

Leia a versão completa em
www.franweb.com.br